

SBN

INFORMA

Publicação
Oficial da
Sociedade
Brasileira de
Nefrologia

Ano 30 | n°138
abr/mai/jun
2024

REFORMA DA SEDE: A CASA DO NEFROLOGISTA É INAUGURADA

Sucesso: Congresso Brasileiro de Nefrologia Pediátrica tem recorde de público

Novidades: SBN elabora Guia de Assistência Nefrológica Hospitalar e lança selos exclusivos para sócios

Internacional: 2ª edição do Hemodialysis University acontece em São Paulo



EXPEDIENTE



Ano 30 | n°138

Abr/Mai/Jun | 2024

Uma publicação da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) Departamento de Nefrologia da Associação Médica Brasileira (AMB)

Rua Machado Bittencourt,

205, cjtos. 53 e 54

Vila Clementino,

São Paulo/SP – Brasil

CEP: 04044-000

Tel: (11) 5579-1242

www.sbn.org.br | [@sbnefro](https://www.instagram.com/sbnefro)

Secretaria:

Adriana Paladini

Alessandra Tanaka

Jailson Ramos

Juliana Zanetti

Vanessa Mesquita

Jornalista responsável:

Paula Saletti – MTB 59708-SP

Produção editorial:

Time Comunicação

timecomunicacao.com.br

Projeto gráfico e diagramação:

Raduan A. Soleman

Os textos assinados não refletem

necessariamente a opinião do

SBN Informa.

COM A PALAVRA, O PRESIDENTE

O segundo trimestre de 2024 manteve a tônica de dinamismo, empenho e união que tem sido a marca do biênio 2023-2024. Seguimos com entusiasmo, transparência e inclusão nos diversos projetos e ações da SBN, com uma visão de longo prazo para o fortalecimento institucional, o desenvolvimento da especialidade e ampliação do senso de pertencimento do nefrologista.

O trimestre foi marcado por ações de enfrentamento ao desastre ocorrido no RS, em ações coordenadas com a Regional RS (SGN) e a ABCDT, envolvendo também outras entidades como a Frente Parlamentar da Nefrologia, a Sociedade Internacional de Nefrologia e a coordenação com entes públicos e autoridades, como Defesa Civil, FAB, Exército Brasileiro, Polícia Rodoviária Federal e Secretarias de Saúde. Graças a uma eficiente rede de solidariedade, envolvendo o povo gaúcho, empresas fornecedoras de insumos e prestadoras de serviços, clínicas de diálise, nefrologistas e profissionais de saúde, dentre outros, e ações coordenadas promovidas pelo poder público e organizações – aqui destaque novamente a SGN – não houve registro de óbito de paciente em diálise causada por desassistência decorrente da calamidade no RS.

Dois grandes eventos científicos ocorreram no trimestre: o Congresso Brasileiro de Nefrologia Pediátrica (CBNP), em Cuiabá, e o Hemodialysis University (HDU), em São Paulo. O CBNP foi um sucesso, com boas palestras e participação, tendo alcançado recorde de público. O HDU, em sua segunda edição, também foi excelente e reuniu uma audiência diversa e palestrantes nacionais e internacionais.

Um dos pontos altos do período, sem dúvida, foi a reinauguração da nossa sede, localizada em São Paulo, em cerimônia simbólica. Mais do que uma reforma, a nova sede trouxe uma mudança de conceito, com maior acolhimento e receptividade aos sócios e *stakeholders* da SBN. Esperamos receber todos os sócios no open house, entre os dias 25 e 31 de julho, neste momento de renovação que marca a reabertura da Casa do Nefrologista. O lançamento dos selos, benefícios gratuitos e exclusivos dos sócios da SBN, também foi outro destaque. Os selos e a inauguração da Casa do Nefrologista são iniciativas

que tem, dentre alguns objetivos, o intuito de fortalecer o senso de pertencimento do nefrologista.

Entre abril e junho, publicamos posicionamentos referentes à vacinação contra a Dengue para pacientes em diálise e transplantados renais, elaborados pelos Departamentos de Diálise e Transplante Renal, e o Guia de Assistência Nefrológica Hospitalar - um documento que servirá para orientar a interlocução entre os diferentes segmentos da Sociedade e contribuir para recolocar a Nefrologia e o nefrologista no centro das atividades médicas hospitalares de competência da especialidade. O trimestre foi marcado ainda pelo lançamento do Museu Virtual da Nefrologia, desejo antigo que, enfim, tornou-se realidade em 2024.

Institucionalmente, seguimos avançando e alcançando posições que fortalecem nossa influência e possibilitam a atuação em pautas do interesse da Nefrologia e dos nefrologistas. Na AMB, a SBN foi eleita, pela primeira vez em sua história, para o Conselho Deliberativo e passa, também, a integrar a Comissão Nacional em Defesa dos Direitos no Trabalho da Mulher Médica.

Em Brasília, através da Frente Parlamentar da Nefrologia (FPN), tivemos reunião com o novo Secretário da SAES/MS e com o DAET/MS para apresentar, novamente, ao Ministério de Saúde as pautas prioritárias para a Nefrologia brasileira. Ainda por intermédio da FPN, conseguimos nova reunião com a coordenação da Capes para tratar o equívoco de classificação do BJN - que ocorre desde 2019. Na última quinzena do trimestre, recebemos a notícia que o Fator de Impacto da nossa revista foi aumentado (1,3 - JCR 2024). Essa é uma grande conquista para a Nefrologia brasileira, alcançada apenas um ano depois de termos conseguido nosso primeiro Fator de Impacto. Por fim, o Dia do Médico Nefrologista, a ser comemorado em 2 de agosto - data de fundação da SBN, teve seu requerimento aprovado na Comissão de Saúde e esperamos que, em breve, se torne Projeto de Lei.

A campanha nas mídias sociais para popularização da Nefrologia segue avançando e já ultrapassa 10 milhões

de contas alcançadas. O Programa de Desenvolvimento dos Colaboradores, com treinamentos para capacitação do grupo, evolui com boas aulas.

Seguimos animados com o nosso Congresso Brasileiro de Nefrologia (CBN) que, à medida que se aproxima, vem superando as expectativas. O programa científico preliminar está divulgado, desde maio, com uma grade inclusiva e boa presença de palestrantes internacionais. Fizemos parcerias amplas com a KDIGO, a ISN e a SLANH. Fechamos uma parceria inédita com a empresa Carbon Free, para tornar o CBN Salvador mais sustentável e alinhado à nossa política ESG, que consiste na contratação de uma auditoria externa para neutralização das emissões de carbono e compensação, através do plantio de árvores e manejo florestal, com o apoio ao projeto Envira Amazônia. Foram 1.424 trabalhos submetidos – a maior quantidade em 32 edições, número 80% superior ao último CBN (790). Também alcançamos os 2.000 inscritos do CBN 2022 e, se continuarmos nesse ritmo, as vagas se esgotarão de forma antecipada com o maior público em seis décadas de CBN. As confraternizações da SBN estão confirmadíssimas: Durval Lelys, na quinta-feira, e Timbalada, na sexta-feira. E prometemos algumas boas surpresas e inovações para o nefrologista brasileiro!

Por fim, visitamos a Regional AM, na 7ª edição do Programa SBN Vai às Regionais. Cada estado visitado reforça a certeza de que não podemos pensar em políticas públicas de saúde sem conhecer, discutir e entender a realidade e particularidades de cada local. Obrigado aos colegas de todas as cidades e estados visitados ao longo desses 18 meses, pela recepção. Seguiremos criando pontes, do Caburaí ao Chuí, nos muitos brasis desse país plural e diverso.

Vamos em frente!

José A. Moura Neto

Presidente da SBN (2023-2024)



SBN LANÇA SELOS EXCLUSIVOS PARA SEUS ASSOCIADOS

Tudo começou há aproximadamente seis meses durante uma reunião da diretoria Nacional com suas Regionais. Uma conversa, uma ideia, um desafio. *“A história do surgimento dos selos da SBN não poderia ser mais representativa do momento vibrante de nossa Sociedade. Em uma reunião, eis que a Karla Petrucelli, presidente da Regional Amazonas, sugere a criação do selo do especialista, que poderia então ser utilizado pelo sócio nefrologista da SBN para dar autenticidade e validade ao seu título. A ideia foi aceita e o projeto então instituído, mais um aliás do nosso Programa de Gestão de Projetos e Processos (PGPP). Definimos o time do projeto, composto por membros da diretoria, pela Karla e colaboradores da Sociedade, que como sempre corresponderam acima das expectativas. Fizemos análises jurídicas, de viabilidade financeira e de aplicabilidade”,* conta animado **Ciro Bruno Costa**, vice-presidente Centro-Oeste da SBN.

De acordo com ele, após várias reuniões, testes e revisões, a Sociedade pode lançar o produto em duas versões: **Selo de Título de Especialista em Nefrologia** e **Selo de Sócio da SBN**, que ao serem emitidos, serão lastreados por uma empresa de certificação digital, garantindo sua autenticidade. *“Os selos terão validade de um ano e poderão ser reemitidos anualmente, podendo ser usados em redes sociais, na assinatura de e-mail e em receituários médicos. A partir deste momento, a SBN fornece aos seus associados um produto simples, prático e fácil para de uma forma segura dar publicidade e visibilidade para seu Selo de Título de Especialista ou seu Selo de Associado”,* afirma **Ciro Bruno**.

Se você ainda não garantiu os selos, **entre em contato pelo email (selo@sbn.org.br)** para receber **instruções de cadastro e uso. É gratuito! Participe, seja um associado e faça parte dessa jornada de transformação!**

Selo Sócio: uma marca de honra e pertencimento para os associados.



Selo Título de Especialista: um reconhecimento para os nefrologistas associados da SBN que possuem Título de Especialista em Nefrologia pela SBN.



Para o presidente da SBN, **José Moura Neto**, o anúncio do benefício exclusivo para os sócios foi gratificante e ao mesmo tempo motivador. *“Estamos muito felizes com os selos, que devem ser encarados não apenas como um diferencial profissional, mas como um símbolo de honra e pertencimento. Precisamos incentivar o senso de pertencimento nos nefrologistas para fortalecer a nossa especialidade.”*

Indagado sobre todo o trabalho envolvido no projeto, **Moura Neto** é reflexivo: *“o que muito me orgulha nessa iniciativa foi a forma como ela aconteceu. Toda ideia, por mais simples que seja, se aprovada, deve se transformar em um projeto, com responsável, metas e prazos. Passa pelos estágios de avaliação de viabilidade (jurídica e econômica), avaliação do CPM e, caso tudo dê certo, pode evoluir. O que seria ‘apenas uma arte’ a ser aplicada despertou, posteriormente, uma série de questionamentos internos - por exemplo, como garantir autenticidade? Foram meses estudando alternativas e avaliando possibilidades... e estamos satisfeitos em lançá-los. Mais um projeto que sai do papel, ou do nosso PGPP, de forma organizada e inclusiva”,* completa.

DEPARTAMENTO DE IRA ELABORA GUIA DE ASSISTÊNCIA NEFROLÓGICA HOSPITALAR DA SBN

Pensando na necessidade contemporânea de resgatar com clareza o papel dos nefrologistas e a relevância das atividades médicas essenciais que a especialidade desempenha no ambiente hospitalar, o **Departamento de Injúria Renal Aguda (IRA)** da SBN elaborou o Guia de Assistência Nefrológica Hospitalar. *“Historicamente, a Nefrologia sempre esteve na vanguarda de seu tempo, desenvolvendo e introduzindo conhecimentos, estratégias e atendimentos de alta complexidade divididos tradicionalmente entre o ambiente ambulatorial (consultas e supervisão de tratamentos dialíticos) e o hospitalar (suporte clínico aos procedimentos diagnósticos e terapêuticos) em benefício dos pacientes. Alguns dos cenários hospitalares atuais culminaram por inverter a posição do nefrologista colocando-o na retaguarda das decisões médicas/técnicas/éticas/profissionais”,* justifica **Maurício Younes, vice-coordenador do Departamento de IRA**.

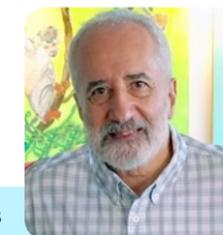
Publicado recentemente para orientar a interlocução entre os diferentes segmentos da Sociedade, o Guia tem como principal objetivo contribuir para recolocar a Nefrologia e o nefrologista no centro das múltiplas atividades médicas hospitalares de competência da especialidade, desfazendo, por vezes, uma percepção equivocada, sobretudo no âmbito mercadológico, de que o parecer do nefrologista representa apenas um procedimento dialítico e não um saber médico apurado.

Para **Younes**, a relevância do Guia de Assistência Nefrológica Hospitalar da SBN impacta no auxílio que ele oferece na consolidação das bases do pensamento médico-nefrológico e do redirecionamento do futuro da Nefrologia no Brasil, para o qual o Departamento de IRA da Sociedade está atento. *“Com a finalidade de utilizarmos uma mesma linguagem, tanto para técnicos e leigos, iniciamos pela padronização da nomenclatura em IRA, publicada no BJN em 2022. Paralelamente, se faz necessário corrigir distorções profissionais que surgiram ao longo dos anos, com seus respectivos desdobramentos, por exemplo: a hemodiálise realizada ambulatorialmente é reconhecida e classificada como procedimento de alta complexidade, assim respeitando regulamentações técnicas e sanitárias específicas. Entretanto, todos os métodos nefrológicos*

hospitalares envolvendo depurações extracorpóreas (hemodiálise convencional, hemodiálise contínua, hemofiltração, hemodiafiltração, hemoperfusão ou hemoadsorção, plasmaferese e diálise peritoneal) não são enquadrados como procedimentos de alta complexidade, nem pelo Ministério da Saúde, nem pela ANS. Esta distorção, que originariamente obedeceu a uma lógica administrativa (em referência à fonte de pagamentos do Sistema Único de Saúde), não contempla os respectivos portes desses procedimentos, dificulta as negociações e inovações tecnológicas junto às fontes pagadora e prejudica o exercício pleno da nefrologia intra-hospitalar. Neste vácuo, ocorreu o surgimento de uma série de empresas prestadoras de serviços de diálise hospitalar no país, cujas qualidades de atendimento se mostraram muito heterogêneas, exatamente por estarem à margem das exigências legais e da regulamentação das empresas de saúde de alta complexidade. O guia ilustra como é altamente complexa a atividade da Nefrologia no ambiente hospitalar e como ela deve ser devidamente qualificada”, detalha o especialista.

Segundo o presidente da SBN, **Moura Neto**, *“o Guia de Assistência Nefrológica Hospitalar é mais um desejo antigo que saiu do papel. Foi construído após muita discussão e debate e é um marco na Nefrologia brasileira.”*

O próximo passo é divulgar o guia para além da especialidade e da classe médica, junto aos gestores de saúde, estudantes de Medicina e pacientes. *“Essas ações conscientizam sobre a importância da existência de equipes de Nefrologia diferenciadas no dia a dia das unidades hospitalares, sendo essenciais desde os ambulatórios e emergências às unidades de terapia intensiva e de transplantes”,* reforça **Younes**.



Maurício Younes



Acesse o QR Code e confira o Guia de Assistência Hospitalar da SBN na íntegra!

SBN em AÇÃO

O primeiro semestre de 2024 foi produtivo para a Diretoria Nacional da SBN, seus Departamentos, Regionais e Comitês, com uma agenda intensa de compromissos, muito trabalho, projetos saindo do papel, reuniões, eventos, parcerias e novas conquistas. Confira a seguir, as principais atividades do último trimestre!

SBN marca presença no Congresso Mundial de Nefrologia

Entre os dias 13 e 16 de abril, nefrologistas e profissionais da saúde brasileiros estiveram presentes no Congresso Mundial de Nefrologia (WCN), em Buenos Aires, Argentina. O Brasil foi o país com a maior delegação estrangeira no evento - com cerca de 400 participantes -, e com o maior número de trabalhos submetidos (185). Organizado pela Sociedade Internacional de Nefrologia, em parceria com a Sociedade Argentina de Nefrologia e a Sociedade Latino-Americana de Nefrologia e Hipertensão (SLANH), o WCN 2024 teve o apoio da SBN. O presidente da SBN, **Moura Neto**, ministrou palestra na Sessão da KDIGO/ISN sobre “Aplicações Práticas da Diretriz de Anemia em Pacientes com Doença Renal Crônica”. Na ocasião, a sessão contou também com a participação dos nefrologistas **Evi Nagler** e **Marcello Tonelli**, presidente eleito da Sociedade Internacional de Nefrologia, que estará no XXXII Congresso Brasileiro de Nefrologia.



Programa de Desenvolvimento Interno da SBN

Também no mês de abril, aconteceu na sede da SBN, o primeiro encontro do Programa de Desenvolvimento Interno da Sociedade para capacitação dos colaboradores. A iniciativa, que faz parte de uma série de ações implementadas pela Comissão de Governança da SBN, foi criada em 2023 e é coordenada por **Ciro Costa**, vice-presidente Centro-Oeste da SBN. Já em maio, a SBN recebeu o palestrante **Alexandre Mucchirone**, da Mucchirone Consultoria Empresarial, para uma apresentação sobre o tema ‘Finanças Empresariais e Pessoais’ e, no mês de junho, o terceiro encontro contou com a presença do professor do Insper, **Gustavo Moreira Tavares**, para apresentação e debate sobre ‘Liderança na Organização’. O programa segue um calendário de encontros mensais com o objetivo de proporcionar conhecimento e capacitação contínua à equipe de colaboradores da SBN.



Reunião de encerramento do Registro Brasileiro para eliminação da Hepatite C nas unidades de diálise

Ainda em abril, aconteceu a reunião de encerramento do Registro Brasileiro para eliminação da Hepatite C nas unidades de diálise, um projeto iniciado em 2020 e desenvolvido pela SBN em parceria com a Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH) e o Instituto Brasileiro do Fígado (IBRAFIG) com o objetivo de identificar os pacientes portadores de hepatite C em tratamento dialítico no Brasil e tratá-los de acordo com o protocolo clínico vigente. Participaram do encontro, o presidente da SBN, **Moura Neto**, a tesoureira, **Patrícia Abreu**, **Isadora Calvo** e **Pablo Rodrigues Alves**, coordenadores do projeto, **Jayne Cordeiro** e **Alessandra César**, representantes da Sin Solution - empresa contratada para finalização do Registro -, **Alessandra Tanaka**, gerente executiva da SBN e **Vanessa Mesquita**, assistente nacional do projeto.



Posicionamentos sobre a vacinação contra a dengue em pacientes renais

No início de abril, a SBN por meio do seu Departamento de Diálise e do Departamento de Transplante Renal, emitiu posicionamentos sobre a vacinação contra a dengue em pacientes com doença renal crônica em terapia renal substitutiva - que podem ser acessados pelos QR Codes ao lado.



Reunião com CAPES

Ao final do mês de abril, o presidente da SBN, **José Moura Neto**, visitou Brasília-DF para reunir-se com o diretor de Avaliação da CAPES, **Antônio Gomes de Souza** e equipe de Recursos. O encontro tratou sobre a revisão da classificação Qualis do Brazilian Journal of Nephrology (BJN) e **foi conseguido por intermédio do presidente da Frente Parlamentar de Nefrologia (FPN), Deputado Vinicius Carvalho**. O BJN é o periódico científico oficial da SBN e preenche os requisitos normativos para a classificação entre os ‘Estratos A2 e A4’ da CAPES, porém desde 2019 está sendo classificado equivocadamente no ‘Estrato C’, causando danos ao periódico e aos pesquisadores brasileiros que atuam na área da Nefrologia. Em janeiro de 2023, a diretoria da SBN e o BJN enviaram recurso administrativo à CAPES. Em julho de 2023, a Sociedade enviou notificação extrajudicial à diretoria da Qualis/CAPES para ratificar a solicitação de revisão da classificação equivocadamente atribuída ao periódico. Em dezembro de 2023, o presidente da SBN, Moura Neto, o editor-chefe do BJN, **Miguel Riella**, e o presidente da FPN, Dep **Vinicius Carvalho**, reuniram-se com a coordenação da CAPES em Brasília-DF. Em fevereiro deste ano, a SBN por meio da Frente Parlamentar, enviou novo ofício à CAPES e, em resposta, foi marcada a respectiva reunião, em que informaram que o recurso da SBN foi acolhido e a resposta final do processo deve sair em breve.



Reunião com BNDES

Ainda em maio, a SBN, representada pelo seu presidente **José Moura Neto**, e seu diretor de Políticas Associativas, **Pedro Túlio Rocha** participou de duas reuniões com a diretoria do BNDES para discutir sobre a disponibilidade de linha de crédito específica para renovação de parque tecnológico dos centros de diálise no país, além da possibilidade de disponibilização de recursos para as unidades atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul. Na ocasião, o Ministério da Saúde e a ABCDT também estiveram presentes.



Atualização das Diretrizes Brasileiras de Hipertensão 2020

Atualização das Diretrizes Brasileiras de Hipertensão 2020 está em andamento e será publicada em 2025. A parceria entre as Sociedades Brasileiras de Nefrologia, Cardiologia e Hipertensão reúne esforços para esse importante projeto. O grupo coordenador é formado por **Andréa Araújo Brandão**, **Wilson Nadruz**, **Luiz Aparecido Bortolotto** e **Cibele Isaac Saad Rodrigues**, representando a SBN e o DHA, além do cardiologista **Leandro Luna** e de **Daniele Gullo**, coordenadora editorial da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Nefrologistas, cardiologistas, especialistas médicos em áreas específicas e outros profissionais da saúde estão contribuindo para elaborar recomendações baseadas em evidências científicas sólidas com o intuito de oferecer ao paciente diagnóstico e acompanhamento precisos, estabelecer metas de pressão individualizadas e aplicar tratamentos adequados para prevenir complicações cardiovasculares e renais.

Reunião com Frente Parlamentar da Nefrologia

Durante o mês de maio, a SBN esteve novamente com a Frente Parlamentar da Nefrologia (FPN) para discutir temas importantes, incluindo o acompanhamento dos esforços para revogação do Decreto nº 11.999 de 17 de abril de 2024, que modifica a composição da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Na ocasião, a Sociedade esteve representada pelo seu presidente **Moura Neto**, seu diretor de Políticas Associativas, **Pedro Túlio Rocha**, sua tesoureira **Patrícia Abreu**, seu secretário geral **Lúcio Requião** e a gerente executiva da SBN, **Alessandra Tanaka**, com a participação do Deputado **Vinicius Carvalho**, presidente da FPN e dos seus assessores parlamentares, **Jonas Vieira** e **Tamires Araujo**.



Audiência Pública na Assembleia Legislativa do Paraná

Também em maio, ocorreu a Audiência Pública na Assembleia Legislativa do Paraná para debater sobre a saúde renal e a crise que atinge os pacientes em diálise. A audiência foi organizada pela Deputada Estadual **Cristina Silvestri** e contou com a participação da SBN, representada pelo seu presidente, **José Moura Neto** e da Regional Paraná da SBN, representada pelo seu presidente **Paulo Fraxino** e seu vice, **Rene Scalet**. Além deles, parlamentares, nefrologistas, profissionais da saúde, pacientes e a Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT), representada pelo seu vice-presidente do Paraná, **Ricardo Akel** estiveram presentes.



Parceria com Academia Nacional de Cuidados Paliativos

No fim do mês de abril, a SBN firmou parceria com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) para cooperação, colaboração e apoio institucional em eventos de ambas as instituições. Sócios da SBN e da ANCP passam a ter 10% de desconto das inscrições de eventos. A parceria é o início de um trabalho em conjunto para promover iniciativas voltadas à disseminação de conhecimento, capacitação de profissionais de saúde e conscientização sobre a importância dos cuidados paliativos na Nefrologia.

Nova Diretriz Brasileira de Medida de Pressão Arterial Dentro e Fora do Consultório

Recentemente, foram publicadas as atualizações da Nova Diretriz Brasileira de Medida de Pressão Arterial Dentro e Fora do Consultório. O documento foi elaborado por 67 profissionais, incluindo a participação do Departamento de Hipertensão Arterial da SBN (DHA). De acordo com **Cibele Isaac Saad Rodrigues**, vice-diretora do DHA, *“as novas diretrizes têm o objetivo de orientar médicos e pacientes a utilizarem métodos mais eficazes para avaliação da pressão arterial também fora dos consultórios, de forma padronizada e cientificamente embasada”*. O documento na íntegra pode ser acessado pelo **QR Code ao lado!**



Parceria com KDIGO no CBN 2024

Você sabia? A SBN firmou parceria com a KDIGO para o XXXII Congresso Brasileiro de Nefrologia, que acontecerá em Salvador, no mês de setembro. O evento contará com sessões KDIGO sobre Glomerulopatias e Injúria Renal Aguda e um curso pré-congresso sobre DRC que também está sendo organizado pela KDIGO/ISN e coordenado por **Roberto Pecoits** e **Adeera Levin**. A programação preliminar já está disponível. **Não fique de fora!**



Ações para o enfrentamento do impacto das enchentes nos pacientes com DRC no Rio Grande do Sul

Em meio a tragédia que atingiu o Rio Grande do Sul recentemente, a SBN e sua **Regional Rio Grande do Sul (SGN)** realizaram algumas reuniões para discutir um plano de contingência para viabilizar insumos e medicamentos para os pacientes em diálise no estado e definir estratégias para o enfrentamento do impacto das enchentes nos pacientes com doença renal crônica no Rio Grande do Sul. Confira as principais ações até o momento:

1. colaboração na busca de soluções locais em conjunto com as clínicas de diálise, a Secretaria Estadual de Saúde e a Defesa Civil, apontando para a criação coletiva de alternativas para pacientes e profissionais;
2. disseminação de informação adequada à pacientes e profissionais;
3. publicação de nota com formas de apoio e canal para doações;
4. intermediação para abertura de novas vagas e turnos localmente e em conjunto com a Regional Santa Catarina da SBN, nas proximidades da grande Porto Alegre e demais áreas atingidas;
5. disponibilização da Frente Parlamentar da Nefrologia para atuar em qualquer etapa da crise, que já foi acionada para ratificar a necessidade da mobilização de autoridades públicas, como a Defesa Civil, o Exército Brasileiro, a Polícia Rodoviária Federal e a Força Aérea Brasileira para garantir o fornecimento dos insumos às clínicas de Nefrologia;
6. realização de reunião com empresas fornecedoras para definir questões logísticas de distribuição de insumos em clínicas de diálise, com participação da Fresenius, BBraun, Baxter, Farmarin e DaVita;
7. reunião com BNDES para ressaltar a importância na liberação de verbas para reestruturar as unidades de diálise atingidas e garantir o tratamento dos pacientes;
8. viabilização junto a empresas de doações de medicamentos a pacientes e clínicas de diálise;
9. aproximação com Nipro/Salbeo para tentar restabelecer a normalidade do fornecimento de concentrados localmente, afetada pela enchente;
10. coordenação de doações coletadas em outros pontos do país, dirigindo as demandas de renais crônicos e clínicas;
11. contato com a International Society of Nephrology (ISN) para discutir a situação e buscar apoio para um plano de ações de suporte aos pacientes renais e em hemodiálise com grupo internacional com experiência em desastres naturais;
12. envio de novo ofício, em conjunto com a ABCDT, por meio da Frente Parlamentar da Nefrologia, solicitando uma audiência com a Ministra da Saúde, Nísia Trindade, para tratar das ações no atendimento emergencial dos pacientes renais no estado;
13. envio de ofício ao Ministro-Chefe da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, manifestando preocupação com a situação dos pacientes dependentes de diálise no estado, afetados pelas enchentes e solicitando ações imediatas para garantir a continuidade dos cuidados essenciais a esses pacientes - o documento ressalta ainda a urgência de autorizar a produção de insumos específicos para diálise contínua e pede a interação entre a Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, o Ministério da Saúde e a ANVISA para avaliar autorizações extraordinárias que possam garantir a normalização do fornecimento dos insumos necessários para o tratamento adequado dos pacientes mais graves.

Até o fechamento desta edição, não houve registro de óbito de paciente em diálise em decorrência de desassistência causada pelas enchentes no RS. A SBN destaca a corrente de solidariedade formada entre clínicas, nefrologistas, profissionais de saúde e empresas do setor, e o papel ativo da SGN nas ações coletivas locais, sob a liderança de seu presidente, **Dirceu Reis da Silva**, e do vice-presidente Sul da SBN, **Lucas Luz**.

Reunião com Secretário de Saúde de Goiás

Também em maio, o vice-presidente Centro-Oeste da SBN, **Ciro Bruno Costa** esteve com o Secretário de Saúde do Estado de Goiás, **Rasível dos Reis Santos Junior**, e o subsecretário de Vigilância e Atenção à Saúde, **Luciano de Moura Carvalho** para discutir a implementação da Linha de Cuidado do paciente Renal Crônico nas Policlínicas Estaduais, além do projeto 'PD First' (diálise peritoneal primeiro), que visa ampliar a oferta de diálise peritoneal no estado. A SBN comprometeu-se a fornecer apoio técnico para ambos os projetos e acredita que essa parceria com o estado de Goiás resultará em benefícios significativos para os pacientes.



Oficina de Implementação da Linha de Cuidado da Pessoa com Doença Renal Crônica no Espírito Santo

Na segunda quinzena de maio, ocorreu a Oficina de Implementação da Linha de Cuidado da Pessoa com Doença Renal Crônica no Espírito Santo. O evento foi organizado pela Secretaria de Saúde e pela Regional ES da SBN, com apoio da SBN e participação remota do seu presidente, **Moura Neto**, na abertura do evento. A presidente da Regional ES da SBN, **Alice Pignaton**, seu vice, **Alexandre Pedreira** e a nefrologista **Livia Maia** contribuíram como palestrantes e participaram da construção do documento norteador da política estadual à pessoa com doença renal crônica e, também, da Oficina para implementação das ações. O encontro contou ainda com a participação do nefrologista e superintendente da HUCAM, **Lauro Vasconcellos Filho**.



Campanha da SBN nas redes sociais

Pensando nas muitas pessoas que ainda não sabem o que é a Nefrologia ou as doenças renais - **desconhecimento que gera atrasos no diagnóstico, encaminhamento tardio ao especialista e atraso no tratamento de doenças renais potencialmente graves** -, a SBN iniciou em outubro de 2023, uma campanha em suas redes sociais para conscientização sobre a Nefrologia e as doenças renais. E, no mês de maio, a Sociedade comemorou as mais de **10 milhões** de visualizações alcançadas, um marco que além de educar, está levando informação e salvando vidas!

Membro do DET da SBN na Academia Cearense de Medicina

No último dia 17 de maio, aconteceu a posse da nefrologista, membro do Departamento de Ensino e Titulação (DET) da SBN e professora titular do Departamento de Medicina Clínica da Universidade Federal do Ceará, **Elizabetth Daher**, na Academia Cearense de Medicina. A vice-presidente Nordeste da SBN, **Tainá de Sandes**, acompanhou a cerimônia.



Censo sobre Hiperparatireoidismo Secundário e Paratireoidectomia

Com o objetivo de mapear as condições do tratamento de pacientes em diálise que possuem hiperparatireoidismo secundário, a SBN, por meio de seu Departamento de Distúrbio Mineral Ósseo, lançou o Censo sobre Hiperparatireoidismo Secundário (HPS).

Reunião com Ministério da Saúde

No dia 18 de junho, a SBN, representada pelo presidente **José Moura Neto** e seu diretor de Políticas Associativas, **Pedro Túlio Rocha**, realizou uma reunião importante no Ministério da Saúde (MS) com o Secretário de Atenção Especializada à Saúde, **Adriano Massuda**, atendendo à solicitação do presidente da Frente Parlamentar de Nefrologia, Deputado **Vinicius Carvalho**. Durante o encontro, foram discutidas pautas prioritárias para a Nefrologia brasileira, como a crise humanitária na diálise e a necessidade de reajuste da terapia renal substitutiva; o desenvolvimento de uma linha de cuidado integral para pacientes com doença renal crônica no SUS; a implementação de políticas de estímulo à diálise peritoneal e a regulamentação da assistência nefrológica hospitalar. A Sociedade entregou ao MS o Guia de Assistência Nefrológica Hospitalar recém-publicado pela SBN, além do Censo Brasileiro de Diálise 2023. Na ocasião, foi estabelecida a criação de um Acordo de Cooperação Técnica entre SBN e MS, bem como a criação da Câmara Técnica de Nefrologia do Ministério da Saúde, com a participação da Sociedade. Também estiveram presentes no encontro, o diretor do DAET, **Aristides de Oliveira Neto**, o diretor **Rodrigo Cariri**, o presidente da ABCDT, **Yussif Mere Jr.** e seu vice, **Leonardo Barberes**.



Fotos: Erasmo Salomão/SAES/MS



Festa Junina na sede da SBN

No último dia 12 de junho, diretores e colaboradores da SBN - vestidos a caráter -, celebraram simbolicamente a data, que é uma tradicional manifestação cultural e popular do Brasil e, comemoraram também, o aniversário da diretora tesoureira da Sociedade, **Patrícia Abreu**.

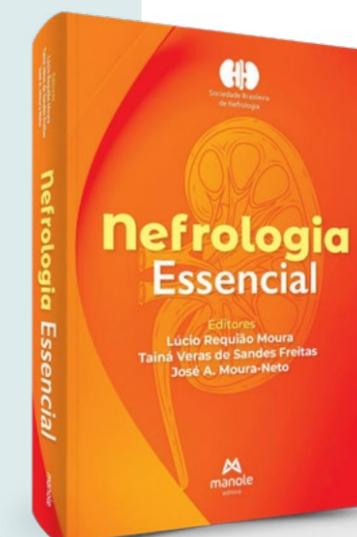


Posicionamento sobre a regulamentação da Reforma Tributária

Também no mês de junho, a SBN participou como co-signatária do posicionamento da AMB sobre a regulamentação da reforma Tributária. A AMB acompanha a Reforma aprovada pela Emenda Constitucional nº 132/2023, que substitui cinco tributos por um IVA-dual composto pela CBS e pelo IBS. A AMB participou das discussões para adequar as alíquotas da área de saúde afim de evitar aumentos nos custos, mas a proposta de créditos presumidos do IVA-dual para investimentos durante a transição não foi considerada, o que pode resultar em maior carga tributária e aumento dos preços dos serviços de saúde. A AMB e suas sociedades signatárias, incluindo a SBN, propõem melhorias ao PLP nº68/2024 para mitigar esse impacto - entre as sugestões estão os créditos presumidos da CBS e do IBS sobre investimentos realizados antes da implementação do IVA-dual e sobre estoques de bens materiais.

Lançamento do livro 'Nefrologia Essencial'

O CBN 2024 estará repleto de novidades, e uma delas é o lançamento do livro - voltado para estudantes - 'Nefrologia Essencial', da Editora Manole. A obra é uma iniciativa da SBN e foi organizada pelo seu secretário geral, **Lúcio Requião**, pela vice-presidente Nordeste, **Tainá de Sandes** e pelo seu presidente, **Moura Neto**. "O Nefrologia Essencial é mais uma grande contribuição que a atual gestão da SBN entrega para a Nefrologia brasileira. Com uma visão abrangente e inclusiva, ele será fonte de estudo para alunos da graduação, residentes de clínica médica e aqueles que estão iniciando os primeiros passos na especialidade. O livro também tem o intuito de ser material de apoio para preceptores, facilitadores e educadores construírem os seus objetivos de ensino e aprendizado no campo na Nefrologia. Distribuídos em 5 sessões, os 24 capítulos foram pensados com esses objetivos, e os autores definidos para que representassem escolas médicas e serviços de Nefrologia de todo o país", comenta Requião.



Versão preliminar da capa do livro

Editais da Prova para obtenção de Título de Especialista em Nefrologia 2024

Fique ligado! No início de junho, a SBN divulgou os editais dos concursos para obtenção do **Título de Especialista em Nefrologia 2024** e para obtenção do **Certificado de Atuação na Área de Nefrologia Pediátrica 2024**. Os documentos aprovados pela AMB e credenciados pelo CFM, contém todas as informações e orientações para os médicos interessados em obter o título de especialista em Nefrologia e o certificado de atuação em Nefrologia Pediátrica. As inscrições poderão ser realizadas a partir do dia 1 de julho e se encerram no dia 31 de julho. O cronograma completo com todas as etapas pode ser conferido nos editais disponíveis no site da SBN. **Acesse o QR Code e saiba mais.**



7ª edição do 'SBN Vai às Regionais'

Entre os dias 25 e 26 de junho, a diretoria da SBN visitou a Regional Amazonas, em Manaus, para um novo encontro do 'SBN Vai às Regionais'. O presidente da Sociedade, **José Moura Neto** e a diretora tesoureira, **Patrícia Abreu**, foram recepcionados pela presidente da Regional AM da SBN, **Karla Petrucelli**. No primeiro dia, houve um jantar com debate e acolhimento de propostas com a participação da diretoria e nefrologistas associados do AM.

Na manhã de 26 de junho, a comitiva da SBN visitou o Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), onde foi recebida pelo superintendente **Jucimar Nunes** e pela nefrologista **Ana Wanda Marinho** e equipe. Na visita, o pioneiro da Nefrologia amazonense, **Antônio Carlos Duarte**, foi homenageado. Em seguida, os diretores da SBN visitaram o Hospital Delphina Aziz, referência em transplante no estado. O grupo foi recebido pela diretoria do Hospital e pelos nefrologistas **Camilly Abecassis**, **Anne Menezes** e **Miguel Moura**. A Sociedade agradece a recepção dos nefrologistas do Amazonas e o apoio de sua Regional AM.



Discussão do Decreto Federal nº11.999/24

Ainda no mês de maio, a SBN participou de reunião da Frente Parlamentar Mista de Medicina, em Brasília-DF, para discussão do Decreto Federal nº11.999/24. Representada pela presidente da Regional DF, **Isadora Calvo**, o encontro reuniu representantes de diversas entidades médicas brasileiras.

SBN integra o Conselho Deliberativo e a Comissão Nacional em Defesa dos Direitos no Trabalho da Mulher Médica da AMB

No último trimestre, a SBN foi eleita com mais 26 entidades para compor a nova formação do Conselho Deliberativo da Associação Médica Brasileira (AMB) durante o triênio 2024-2026. A eleição contou com a participação de 54 Sociedades, por meio de plataforma eletrônica. O presidente da SBN, **José Moura Neto** e sua vice, **Lilian Carmo**, serão os representantes, titular e suplente, da SBN no Conselho Deliberativo da AMB. Já na Comissão Nacional em Defesa dos Direitos no Trabalho da Mulher Médica da AMB, Lilian representará a SBN, sabendo que é mais um passo significativo para a promoção da equidade de gênero e da defesa dos direitos das médicas do Brasil.



VII SIMPÓSIO PAULISTA ACADÊMICO DE NEFROLOGIA AGITA A CIDADE DE BOTUCATU

A 7ª edição do **Simpósio Paulista Acadêmico de Nefrologia (SPAN)**, realizado anualmente pela Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo (SONESP) e já conhecido por muitos, aconteceu no último dia 27 de abril, proporcionando uma jornada intensa de conhecimento e networking. Com o objetivo de integrar graduandos de diversos cursos - sobretudo Medicina, Enfermagem e Nutrição - interessados pelos principais assuntos da Nefrologia, o evento esse ano teve à frente da presidência a Liga do Rim e da Hipertensão Arterial (LIRHA), da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e reuniu alunos de 15 faculdades distintas na cidade de Botucatu, interior de São Paulo.

"A ideia central do SPAN não é apenas engajar especialistas ou futuros especialistas, mas trazer o assunto para perto dos acadêmicos ainda em formação, inclusive aqueles que ainda não decidiram por uma especialidade. Nossa missão é oferecer junto ao conteúdo científico, um gostinho do que é a Nefrologia. Muitos escolherão essa maravilhosa especialidade para o futuro; outros apreciarão, neste momento, sua poética robustez sem nunca mergulhar a fundo, optando por outras especialidades. O mais importante para nós é que ao fim da formação nenhum profissional da saúde esteja indiferente ao paciente com doença renal", declara Pedro Andriolo Cardoso, presidente da LIRHA.

De acordo com Pedro, o evento foi realizado em clima de alegria com a participação de 295 alunos e 11 palestrantes. **“Nesta edição, mais faculdades participaram do planejamento e da execução do SPAN. Além da grande variedade de faculdades, pela primeira vez, 2/3 dos alunos que compuseram a audiência eram do interior. É um dos poucos eventos no Brasil que, orgulhosamente, teve representação de todo espaço territorial do Estado de São Paulo, uma vez que não ficou concentrado na capital. Disto deriva uma nova ordem de planejamento, não mais ordenada ou imposta do centro à periferia, mas difusa, a partir de todo o território do estado.”**

Além disso, o presidente da LIRHA destaca a presença massiva tanto de alunos da capital como do interior, que sem dúvida, viram-se igualmente representados na nova edição do SPAN. **“O público superou nossas expectativas em diversos aspectos, a começar pela quantidade de inscritos - tínhamos planejado receber cerca de 250 alunos, mas trouxemos 295. É uma marca impressionante, sobretudo para um evento que pioneiramente ocorre no interior. Mas não só em quantidade o público nos surpreendeu. O entusiasmo de muitos alunos que saíram de madrugada das suas cidades para aprender Nefrologia foi contagiante! Adquirimos conhecimento por meio de grandes nomes da especialidade, competimos bravamente no Desafio das Ligas e nos relacionamos acadêmica e festivamente com alunos de outras regiões, com muita felicidade e empolgação.”**

E por falar em desafio, para Andriolo presidir o VII SPAN foi uma experiência única. **“Estar à frente da organização do maior evento de Ligas Acadêmicas de todo o estado de São Paulo é uma enorme oportunidade de aprendizado. De início, as diversas demandas de diferentes naturezas me pareceram muito complexas, porém com a ajuda da equipe de**

alunos, profissionais e orientadores, tudo tornou-se mais que possível e, também, prazeroso!”

Novamente, neste ano, o evento contou com o apoio da SBN, que para Pedro, complementa a abrangência e projeção do SPAN. **“A SBN é uma referência em termos de organização de eventos da Nefrologia, divulgação científica e engajamento dos profissionais e futuros profissionais. Com a parceria, pudemos alavancar a relevância do evento a âmbito nacional para que seja um exemplo positivo para que outros estados do Brasil desenvolvam projetos de integração de acadêmicos interessados em Nefrologia”,** avalia satisfeito.



CUIDADO INTEGRADO AO PACIENTE COM IRA EM UTI

Por Cinthia Kruger Vieira

A Injúria Renal Aguda (IRA) ocorre em aproximadamente 10-15% dos pacientes hospitalizados, enquanto sua incidência em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) foi relatada em mais de 50% dos pacientes. A Terapia Renal Substitutiva (TRS) desempenha um papel importante no tratamento da IRA grave. Neste contexto temos: (1) A hemodiálise intermitente (HD) e a hemodiálise contínua (HDVVC) são as principais modalidades em pacientes críticos com IRA. A hemodiálise contínua tem sido a modalidade preferida em muitos países devido à sua suposta superioridade, tanto na tolerância hemodinâmica quanto na recuperação da função renal. A maioria dos pacientes com IRA requer a inserção de um cateter temporário de HD, não tunelizado. Múltiplos fatores devem ser levados em consideração na escolha do local ideal para a inserção do cateter HD não tunelizado em pacientes criticamente enfermos. As diretrizes da KDIGO sugerem que a ordem de favorecimento dos sítios de inserção na ausência de outra indicação seja por meio de veia jugular interna direita, veia femoral (direita ou esquerda), veia jugular interna esquerda ou veia subclávia esquerda. As complicações relacionadas a cateter mais descritas e preocupantes são os hematomas, hemorragias, infecções, trombozes de veias, estenoses, embolismo aéreo, deslocamento de cateter. (2) A fisioterapia precoce é crucial no manejo de pacientes críticos e está associada à diminuição da síndrome após a permanência na UTI, fragilidade e tempo de internação hospitalar. Esses pacientes, geralmente, ficam restritos ao leito para evitar complicações relacionadas a cateter. Dados de literatura demonstram que a mobilização precoce é segura e está associada à menores taxas de eventos adversos. (3) O aumento da vida útil do filtro no grupo com cateter femoral foi demonstrado por Wang. (4) Bento e colaboradores evidenciaram que a mortalidade intrahospitalar foi menor para os pacientes que deambularam (17,95% x 73,53%) naqueles que não receberam a terapia. (5) Os pacientes devem ser selecionados pela equipe multidisciplinar, médico e fisioterapeuta da UTI, com critérios de inclusão bem definidos, como ser capaz de compreender e executar comandos adequa-

damente, abrir os olhos após estimulação verbal, estar internado em UTI clínica ou cirúrgica há pelo menos 72 horas, respirar espontaneamente sem hipertensão intracraniana, com estabilidade hemodinâmica (definida como PAS > 90mmHg e < 170 mm HG) e respiratória (preferencialmente com saturação de oxigênio SpO2 > 90%, fração inspirada de oxigênio ≤ 60% e frequência respiratória < 25rpm). Os critérios de exclusão são: alteração hemodinâmica, uso de vasopressores, febre, agitação, coma, hipertensão endocraniana, frequência cardíaca < 40 bpm e >160 bpm; pressão arterial sistólica (PAS) < 90mmHg e >180mmHg; pressão arterial média <60mmHg e >120mmHg, frequência respiratória < 35 rpm e saturação periférica de oxigênio <85%. (6) Estes trabalhos foram semelhantes com o uso de hemodiafiltração venovenosa contínua (CVVHDF, Prismaflex a uma taxa de dialisato de 20 ml/kg/h, uma taxa de fluido de reposição de 15 ml/kg/h - administrada após o filtro - e uma taxa de remoção de fluido de efluente de 50 a 100 ml/h). Em nosso Centro (CDN - Centro de Nefrologia e Diálise do Hospital Ernesto Dornelles de POA), temos experiência com esse tipo de fisioterapia assistencial desde 2016, com mais de 20 pacientes, sem complicações ou eventos adversos dignos de nota, como deslocamento de cateter, sangramentos, trombozes, arritmias, óbito, entre outros, visando melhorar a qualidade de vida do paciente, que acreditamos impactar no tempo de hospitalização e complicações secundárias à funcionalidade. Um projeto de pesquisa foi encaminhado para o CEP da instituição onde vários parâmetros serão analisados (paciente, máquina, cateter, para efeitos, desfechos incluindo tempo de permanência em UTI, alta e óbito).

Referências:

1. Ronco C, Bellomo R, Kellum JA. Acute kidney injury. *Lancet*. 2019 Nov 23;394(10212):1949-1964. doi: 10.1016/S0140-6736(19)32563-2. PMID: 31777389.
2. Teixeira, J. Pedro; Neyra, Javier A.; Tolwani, Ashita. Continuous KRT: A Contemporary Review. *CJASN* 18(2):p 256-269, February 2023. | DOI: 10.2215/CJN.04350422
3. Morris, P; et al. Early Intensive Care Unit Mobility Therapy in the Treatment of Acute Respiratory Failure. *Critic Care*. 2008. Aug; 36(8):2238-43. doi: 10.1097//CCM.0b013e31810b90e
4. Wang, T. Yi, Haines, P. Terry; Ritchie, P.; Wlaker, C.; Ansell, A. Teri; Ryan, T. Danielle; et al. Early Mobilization on Continuous Renal Replacement Therapy is Safe and may improve Filter Life. *Critic Care* 2014, Jul 28, 18 (4): R161. doi: 10.1186/cc14001
5. Bento A, Haley et al. Walking While Dialyzing: A Retrospective Observation of Early Mobility and Ambulation for Patients on Continuous Renal Replacement Therapy. *Crit Care explor*, 2020, jun 9;2(6): e 0131. doi: 10.1097/CCE.0000000000000131

2ª EDIÇÃO DO HEMODIALYSIS UNIVERSITY REÚNE ESPECIALISTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS EM SÃO PAULO

Por Luísa Pascoli, jornalista

Entre os dias 10 e 11 de maio, aconteceu em São Paulo, a 2ª edição do **Hemodialysis University (HDU)**, um dos encontros mais importantes do mundo no campo da hemodiálise e das terapias renais substitutivas. O evento reuniu grandes especialistas nacionais e internacionais da Nefrologia, que compartilharam seus conhecimentos, apresentaram pesquisas, discutiram atualizações e analisaram casos clínicos sobre hemodiafiltração, diálise contínua, hemodiálise e diálise peritoneal.

José Moura Neto, presidente da SBN, destaca a relevância da realização: **“estamos muito felizes pelo sucesso que foi a segunda edição do HDU, uma parceria entre a Sociedade Brasileira de Nefrologia e a Sociedade Internacional de Hemodiálise (ISHD). Reunimos convidados de todas as partes do mundo em dois dias de intensa troca de conhecimento e avanços para a nossa área”.**

Além disso, Lúcio Requião, secretário geral da SBN e presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia do Estado de São Paulo (SONESP), reforça a magnitude do HDU: **“tivemos um sucesso de público, palestras excelentes, todas as novidades do setor de hemodiálises, então foi realmente imperdível.”**

O Hemodialysis University foi criado pela International Society for Hemodialysis, entidade

formada por renomados nefrologistas que acreditavam que a modalidade de tratamento necessitava de mais estudo e atualização. A primeira edição realizada no Brasil foi em 2017. Seis anos depois, a sala de convenções do Wyndham Ibirapuera recebeu 19 painéis apresentados por pesquisadores e especialistas, além de um simpósio e espaços para perguntas e debates, para um público de mais de 150 pessoas. Os painéis destacaram não apenas os aspectos e evoluções técnicas das máquinas, mas também a relevância de abordagens individualizadas aos pacientes, desde crianças até idosos. As variações de prescrição, como a diálise convencional, diálise noturna, diálise domiciliar e diálise diária também foram amplamente discutidas.

Para a professora da disciplina de Nefrologia da UNIFESP, Maria Eugênia Canziani, **“o evento evidencia a importância do tema. A hemodiálise é o principal tratamento dialítico no nosso país, e a discussão e a atualização são fundamentais. Foi uma oportunidade única.”**

Além dos aprendizados, Ana Flávia Moura, vice-diretora do Departamento de Diálise da SBN, ressalta o caráter intimista do HDU. **“É um evento que nos proporciona experiências significativas por ser menor e mais intimista. Permite, além de atualizações de temas relevantes com profissionais extremamente competentes, um**



networking e contato mais próximo com colegas, não só do Brasil, mas de diversos lugares do mundo.”

A 2ª edição do Hemodialysis University representou um marco significativo no avanço das terapias renais substitutivas, proporcionando um ambiente de aprendizado e colaboração entre especialistas nacionais e internacionais de destaque. Dr. Christopher Chan, presidente da Sociedade Internacional de Hemodiálise, e um dos mais esperados speakers do evento, parabenizou o comitê organizador da SBN pelo maravilhoso sucesso do HDU e afirmou que **“isso realmente destaca os avanços, as inovações e a genialidade coletiva dos nefrologistas brasileiros, além de sua missão de melhorar o atendimento a todos os pacientes.”**





XX CONGRESSO BRASILEIRO DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA TEM RECORDE DE PÚBLICO

Organizado pela SBN em parceria com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) com o objetivo de destacar a importância da Nefrologia Pediátrica, fortalecer a comunidade de nefrologistas pediátricos e advogar por mais reconhecimento e recursos para a área, o XX Congresso Brasileiro de Nefrologia Pediátrica teve como palco a calorosa cidade de Cuiabá e ofereceu uma oportunidade única de conexão duradoura com especialistas de todo o país.

De acordo com **Emmanuela Bortoletto Santos dos Reis**, a 20ª edição do evento foi um marco para a especialidade. *“O congresso foi planejado cuidadosamente durante um ano pela comissão científica e abordou temas contemporâneos que percorreram o espectro do cuidado nefrológico do prematuro ao adolescente na era digital, contando com a contribuição de mais de 50 palestrantes, incluindo três renomados especialistas internacionais”*, detalha a presidente do evento. Os quatro dias de congresso - 01 a 04 de maio - foram marcados pelo entusiasmo e pela participação expressiva de mais de 500 inscritos, um recorde para o evento. Os destaques incluíram dois pré-congressos focados em terapia de suporte renal, com cenários práticos e disfunções miccionais neurogênicas e não neurogênicas, além de um simpósio

multiprofissional. *“Essas atividades proporcionaram uma rica troca de experiências e atualização profissional. A presença de figuras políticas, como a senadora Margarete Buzetti e a primeira-dama Virgínia Mendes, durante a abertura oficial reforçou o compromisso com o apoio à causa, destacando a relevância do evento para a comunidade médica e para a saúde pediátrica no Brasil”*, pontua Bortoletto.

Para ela, o Fórum em Defesa da Nefropediatria, realizado no terceiro dia de evento, foi um dos pontos altos do congresso, culminando na criação da Carta de Cuiabá, que propõe um projeto de linha de cuidado integrada para o paciente renal pediátrico. *“Este resultado demonstra que as nossas expectativas foram não apenas atendidas, mas superadas, promovendo um diálogo frutífero entre os profissionais da área. Tivemos muitos feedbacks positivos dos participantes que retornaram aos seus centros de trabalho motivados a continuar a luta pela valorização da Nefropediatria”*, comemora Emmanuela.

A presidente do XX Congresso Brasileiro de Nefrologia Pediátrica participou da cerimônia de abertura, juntamente com Lilian Palma, presidente da Comissão Científica do evento, José Moura Neto, presidente da SBN, Ciro Bruno Costa, vice-presidente Centro-Oeste da Sociedade, Luiz Guilherme Figueiredo, presidente da Regional Mato Grosso da SBN e Paula Bumlai, presidente da Sociedade Matogrossense de Pediatria.

Emmanuela Bortoletto Santos dos Reis





SBN INAUGURA NOVA CASA DO NEFROLOGISTA

Com muita emoção e alegria, a nova sede da SBN - localizada em São Paulo -, foi apresentada a todos no último mês de maio. Parte da realização do sonho de estar mais próximo do associado e fazer crescer o senso de pertencimento do nefrologista, a reforma marca um momento significativo da Sociedade e vai além do espaço físico, oferecendo uma mudança de filosofia para acompanhar as evoluções dos novos tempos, sem perder a tradição dos seus 63 anos de história.

“Iniciamos a reforma no final de outubro de 2023 e ela foi finalizada em 15 de março deste ano. Durante esses cinco meses de obras, nos instalamos em um conjunto no terceiro andar, no mesmo prédio. Tivemos muito trabalho, mas valeu a pena, a nova instalação além de linda, apresenta um ambiente mais seguro e confortável para os colaboradores, sócios e parceiros”, conta Patrícia Abreu, diretora tesoureira da SBN.

Preservando o patrimônio da Sociedade, a reforma foi planejada com um projeto muito bem definido, que alterou todo o layout do conjunto, derubando paredes, trazendo mais vida aos ambientes por meio de cores vibrantes e móveis arrojados, ampliando e valorizando todo o espaço, como

explica o secretário geral da SBN, Lúcio Requião: **“a reforma foi mais um projeto da atual diretoria, onde dividi os trabalhos de planejamento e execução com Patrícia Abreu. Ao final, entregamos uma casa moderna, alinhada com as melhores práticas arquitetônicas e sustentáveis. Valorizando a opinião dos nossos colaboradores, abrimos a nossa Casa com o orgulho que esse movimento virtuoso da Nefrologia Brasileira merece.”**

Além disso, a Casa do Nefrologista faz parte das transformações positivas da gestão do biênio 2023-2024 da SBN. **“Mais do que uma reforma, a nova casa traz uma mudança de conceito, visando maior acolhimento e receptividade aos sócios e stakeholders da SBN. Estamos satisfeitos e felizes com essa conquista e queremos dividi-la com todos que fazem parte da**

“Mais do que uma reforma, a nova casa traz uma mudança de conceito, visando maior acolhimento e receptividade aos sócios e stakeholders da SBN”

Moura Neto

especialidade, por isso faremos uma semana de open house destinada a todos os associados, com visitas guiadas por diretores e colaboradores da nossa Sociedade”, revela o presidente da SBN, José Mora Neto que faz um convite especial: **“em breve, esperamos receber os sócios neste momento de celebração e renovação que marcam a reabertura da Casa do Nefrologista. A Casa é nossa!”**

CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO

Em clima de união e com o sentimento de dever cumprido no ar, as salas do conjunto 53 do Edifício Times Business Center, na Vila Clementino, receberam a presença de membros da Diretoria Nacional da SBN, bem como de outros significativos nomes que fazem parte da Nefrologia brasileira e, também, de especialistas que integram Comitês, Departamentos e Regionais da Sociedade e seus colaboradores para um fim de tarde agradável e repleto de entusiasmo.

Durante algumas horas do dia 09 de maio de 2024, a nova Casa do Nefrologista foi preenchida pela troca sincera de abraços, apertos de mão, sorrisos, conversas e lembranças que fazem parte da história da SBN e que já foram vivenciadas por muitos que ali estavam.

Na ocasião, Moura Neto fez um breve discurso reforçando a importância da conquista para os nefrologistas, seguido pelos ex-presidentes Miguel Carlos Riella, João Cezar Mendes Moreira, Daniel Rinaldi dos Santos e Christopher Chan, presidente da Sociedade Internacional de Hemodiálise. Logo após, o presidente da SBN fez o descerramento da placa simbolizando um novo começo para a Sociedade.



ANOTE NA AGENDA!

Open House - Casa do Nefrologista

De 25 a 31 de julho

(visitas pré-agendadas e guiadas)

Para mais informações e inscrições, acesse o QR Code ao lado!



SEMAGLUTIDA: MAIS UMA MEDICAÇÃO NO ARSENAL TERAPÊUTICO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Por Tamires Piraciaba
(tamirespiraciaba@gmail.com)



No último dia 24 de maio, foram apresentados os resultados do estudo **FLOW (Evaluate Renal Function with Semaglutide Once Weekly)**, no 61º Congresso Europeu de Nefrologia, em Estocolmo, capital da Suécia. Na mesma data, o artigo foi publicado no *New England Journal of Medicine: Effects of Semaglutide on Chronic Kidney Disease in Patients with Type 2 Diabetes*. O estudo, que iniciou em 2019, avaliou a eficácia da semaglutida injetável - na dose de 1mg - comparada com o placebo no tratamento de indivíduos com diabetes tipo 2 e doença renal crônica. Ele foi interrompido em 10 de outubro de 2023, após verificarem os resultados promissores até então.

O peptídeo semelhante ao glucagon 1 (GLP-1) é um hormônio produzido pelo intestino, liberado na presença de glicose. Ele retarda o esvaziamento gástrico, reduzindo o apetite. Atua estimulando a secreção de insulina, inibindo a secreção de glucagon e a produção hepática de glicose, gerando sensação de saciedade. Tudo isso auxilia o controle da glicemia, da pressão arterial e da obesidade, melhorando a função endotelial

e inibindo mediadores pró-inflamatórios.

A semaglutida é um análogo do GLP-1 com sequência 94% homóloga à do GLP-1 humano. Atua como agonista dos receptores de GLP-1, ativando-os. Comparada ao GLP-1 endógeno, possui meia-vida prolongada de cerca de uma semana, tornando-a adequada para a administração subcutânea semanal. É fortemente ligada à albumina, o que resulta na redução da depuração renal e na proteção da degradação metabólica. Além disso, ela é estabilizada contra a degradação pela enzima DPP-4.

No estudo FLOW, os participantes que receberam o agonista se GLP-1 tiveram redução de risco de 24% para o desfecho primário composto, incluindo desfechos renais e morte por causas cardiovasculares e renais. Também foi reduzida a progressão da doença, diminuindo a perda anual da função renal na média de 1.16 ml/min/1.73 m². O grupo de pacientes que usou a semaglutida teve mais eventos adversos que levaram à interrupção em comparação ao grupo placebo: 233 [13.2%] contra 211 [11.9%] casos; sendo os principais motivos, os efeitos gastrointestinais.

Em 2023, a semaglutida já mostrou ter benefícios no campo da cardiologia. O estudo SELECT evidenciou redução estatisticamente significativa de 20% na incidência de eventos cardiovasculares nos indivíduos tratados com semaglutida (n=8.803) na dose de 2.4mg versus placebo (n=8.801). Vale ressaltar que a medicação foi avaliada como adjuvante do tratamento padrão para prevenção de eventos cardiovasculares em pessoas com doença cardíaca estabelecida e excesso de peso ou obesidade sem diabetes.

No dia 25 de maio de 2024, também foi publicada a análise dos desfechos renais do trial SELECT. A incidência de morte por doença renal, início de terapia renal substitutiva, queda da taxa de filtração glomerular ou albuminúria persistente foi menor no grupo que usou semaglutida (1,8%) em relação ao placebo (2,2%). Os resultados sugeriram que a semaglutida oferece benefícios renais em indivíduos com sobrepeso ou obesidade sem diabetes.

Atualmente, a medicação é popularmente

conhecida como antidiabético e como medicação antiobesidade. Com os resultados dos últimos estudos, ela é introduzida definitivamente no arsenal terapêutico da doença renal, gerando esperança para médicos e pacientes. Precisamos ainda aprender sobre seus efeitos na nossa população, sua aderência (uso injetável, inicialmente), interação com demais medicações e manejo de efeitos colaterais. Outro fator impactante em nossa realidade é sua acessibilidade, visto que se trata de mais uma medicação de alto custo.

Já sabemos que as mudanças no estilo de vida são fundamentais no tratamento do diabetes, da obesidade e da doença renal: alimentação, atividade física, cessar tabagismo. Para que os nossos pacientes tenham mais qualidade e expectativa de vida, é necessário incentivar essas medidas, que são básicas, e buscar utilizar tanto o tratamento medicamentoso tradicional quanto as medicações dessa nova era que estamos vivendo na Nefrologia.

PROBLEMAS COM INFECÇÕES NO CATETER?

Oferecemos as melhores soluções:

- **TAUROLOCK** - É uma solução para Lock de cateter que previne a formação de biofilme e pode desobstruir o cateter em até 45 minutos. Sua composição antimicrobiana, anti séptica, fungicida e bactericida elimina os mesmos em 2 horas. **NÃO É ANTIBIÓTICO**
- **CURATIVOS** - Fixadores de cateter - Serve para fixar o cateter e funciona como barreira bacteriostática para o óstio;
- **CONNECTORES** - Conector valvulado que serve como barreira externa, suporta pressão de até 400 psi com vazão de 600 ml/minuto.

O uso do TauroLock proporciona até 60% de ECONOMIA!



Temos vários outros produtos para Hemodiálise. Entre em contato pelo:

E-mail: comercialgp@dialise.net.br | Tel: +55 71 3024 - 2600



REGIONAIS E DEPARTAMENTOS EM FOCO

Regional Bahia

“A SBN Bahia, desde a sua reativação em 2020, tem o compromisso de fortalecer a Nefrologia baiana. Uma das linhas que seguimos é a organização de eventos científicos regularmente, os quais acreditamos que, além de oferecer atualização em temas relevantes, aproxima os nefrologistas de diferentes cidades do estado. Três atividades já se tornaram parte do nosso calendário: o Acarajé Científico, o Dia Mundial do Rim (DMR) e o Simpósio Baiano de Nefrologia. O Acarajé Científico é um clube de artigo que acontece mensalmente, de forma online, e conta com a participação dos serviços de residência em Nefrologia da Bahia e de um nefrologista de outro estado convidado a debater o artigo com colegas baianos. O DMR é outro projeto já bem estabelecido para nós. Em 2024, conseguimos organizar a maior campanha do Dia Mundial do Rim já realizada no estado. Durante toda a semana aconteceram eventos de conscientização social, atividades assistenciais com dosagem gratuita de creatinina e aferição da pressão arterial, ações apoiadas pelo EC Bahia e EC Vitória, entrevistas em rádios e programas de televisão, iluminação de monumento público e ações nas mídias sociais da SBN Bahia – a saber, a comunicação da SBN Bahia tem sido moderna e dinâmica, com alto engajamento, sendo

um dos diferenciais da nossa Regional. Como resultado, conseguimos que grande número de profissionais de saúde, estudantes de Medicina, pacientes e familiares se juntassem a nós nesta campanha. Por fim, o Simpósio Baiano de Nefrologia, que já se tornou um evento tradicional, acontece anualmente e de forma presencial. Em todas as suas edições recebemos convidados da Bahia e de outros estados para discutirmos cenários corriqueiros na prática do nefrologista, relacionados a um tema central. Em 2024, realizaremos sua quarta edição, cujo tema será “Doença Renal Crônica: do conservador à diálise” e que servirá como aquecimento para o maior evento da Nefrologia do país: o Congresso Brasileiro de Nefrologia. A SBN Bahia está empenhada em apoiar a SBN na organização do CBN 2024 e espera receber todos os nefrologistas e demais profissionais da área para um grande encontro científico e social, aqui, na nossa Bahia!”

Ana Flávia Moura
Presidente da Regional Bahia



Regional Minas Gerais

“A Sociedade Mineira de Nefrologia (SMN) se apresenta no cenário nacional como uma regional organizada, com uma agenda de eventos que fazem parte do calendário da Nefrologia brasileira como o Congresso Mineiro de Nefrologia, o Nefro Advanced e o Pensar Mineiro, além de outros projetos em andamento. A união e envolvimento de cada um dos aproximadamente 500 nefrologistas mineiros impressiona a todos. Ostentamos com orgulho essa condição, pois reflete a generosidade, solidariedade e convivência da alma mineira. Nos últimos 20 anos, experimentamos a consolidação da SMN, fruto do trabalho de uma equipe comprometida e apaixonada, que mesmo mantendo a espinha dorsal, se renova e abre portas para novos valores. A história da nossa Sociedade não tem um protagonista específico, pois foi escrita pela pujança da Nefrologia mineira desde os seus primórdios, como bem descreve meu amigo Fernando Lucas nas frases a seguir: ‘A longa história da SMN iniciou-se em 1963. Sob a auspiciosa liderança do professor Alberto Paolucci, autor do primeiro livro texto de Nefrologia em nosso país, um grupo de abnegados amantes da Medicina renal lançou as bases do associativismo médico mineiro em nossa especialidade. A Sociedade Brasileira de Nefrologia ganhava, em solo mineiro, uma representação ativa, organizada e de lúcida voz no encaminhamento das inúmeras demandas e desafios impostos ao ainda incipiente movimento das associações

médicas. A atávica mineiridade foi fiel companheira do grupo. Um espírito ‘inconfidente’, no seu sentido libertador, fez brotar nas montanhas de Minas um grupo respeitado, profícuo em publicações, trabalhos relevantes e divulgação científica de qualidade. A SMN ecoava vanguardismo e avançava nas novas fronteiras do conhecimento em enfermidades renais (...). Na intimidade da SMN, o ‘ser mineiro’ fluiu com vigor e naturalidade (...). As efervescentes novidades científicas celebradas nos eventos eram entrecortadas por conversas calorosas, ‘prosas ao pé de ouvido, boa música e gastronomia típica’. A informalidade acolhedora trazia uma sensação de aprendizado leve, tangível, aplicável. Algo próprio das coisas feitas para serem repetidas.’ Na esteira dessa história, a SMN foi tomando corpo. Hoje são 19 centros transplantadores, 109 unidades de diálise, 23 programas com 103 vagas/ano de residência médica. Enfim, a SMN se coloca nesse movimento virtuoso que vivemos da nossa especialidade, liderada pela SBN, como apoiadora e parceira e com muita disposição para contribuir para uma Nefrologia cada vez mais forte em nosso país.”

Renato Jorge Palmeira de Medeiros
Presidente da Sociedade Mineira de Nefrologia



Regional Ceará

“A SBN Ceará (SBN-CE) foi instituída como entidade sem fins lucrativos em março de 2002 e desde então se mantém ativa, com sua documentação renovada em 2023, com mudança de endereço. Nos últimos três anos, a SBN-CE investiu na comunicação com seus sócios e população, criando canais no Instagram e Youtube, onde são realizadas aulas e postagens periódicas de cunho científico e informativo. Dentro dessas iniciativas, destaco a realização da série de vídeos ‘Cuidando bem dos meus rins’ para o público em geral e os cursos ‘Atualização em Nefrologia Clínica e Patologia Renal’ para médicos e estudantes, com aulas online gravadas e disponibilizadas nos canais. A presença da Nefrologia cearense vem sendo fortalecida através de sua participação no maior evento de Clínica Médica da cidade de Fortaleza, o ‘Outubro Médico’, com a apresentação de temas inovadores por vários colegas nefrologistas, bem como no ‘Setembro Verde’, por meio de ações na semana de doação de órgãos. Não posso deixar de citar também, o aumento do alcance das ações voltadas para o Dia Mundial do Rim, com a importante participação das Ligas Acadêmicas de várias faculdades públicas e privadas do Ceará e com o apoio fundamental da Fundação do Rim, envolvendo atividades de atendimento ao público, inclusive com dosagem de creatinina point of care neste ano, além de divulgação da importância da prevenção das doenças renais na imprensa e nas mídias sociais. O foco de abrangência do DMR alcançou os profissionais da atenção primária no ‘I Encontro Municipal de Saúde dos Rins’, uma iniciativa da SMS de Fortaleza, SBN-CE e Fundação do Rim, com

palestras sobre os aspectos do cuidado ao paciente com doença renal crônica, e discussões sobre a necessidade da educação continuada aos profissionais para maior eficácia da linha de cuidado ao renal crônico. Em junho de 2023, realizamos com sucesso o I Congresso Norte-Nordeste de Nefrologia, com 850 inscritos, com a participação de vários nefrologistas da região como palestrantes, debatedores, apresentadores de trabalho oral, além da participação brilhante de colegas de outras regiões do país, o que garantiu a sua regularidade, com a próxima edição programada para 2025, em Alagoas. Também temos incentivado bastante a adesão ao título de sócio da SBN, reforçando seus benefícios para que os jovens nefrologistas - que a cada ano concluem o seu programa de residência médica, em média nove residentes/ano no Ceará - possam contribuir para o fortalecimento da nossa Sociedade. Durante todo o tempo dessa gestão, encontramos apoio da SBN Nacional e das demais regionais, com um senso de fazer parte da Nefrologia brasileira e vontade de realizar o melhor pela nossa especialidade. Estamos agora na expectativa do evento ‘SBN vai às Regionais’ para discutir propostas de crescimento e melhoria nas diversas áreas da Nefrologia, especialmente diálise e transplante renal, permitindo também uma maior integração entre a SBN-CE e a SBN Nacional.”

Claudia Maria Costa de Oliveira
Presidente da Regional Ceará



Departamento de Diálise

“Em sua gestão 2023-2024, o Departamento de Diálise conta com sete membros, sendo eu Dirceu Reis da Silva, o diretor, e a vice-diretora, Ana Flávia Moura, apoiados pelos demais membros: Fernanda Salomão Gorayeb Polacchini, Juliana El Ghos Leme, Marcus Vinicius Paiva Cavalcanti Moreira, Rida Sabbag e Sérgio de Antônio. Uma das funções dos Departamentos da SBN é o de formular pareceres, quando provocado, a respeito de questões técnicas da área a que se dedica, e por isso já tratamos de assuntos tão diversos como a colonização de pacientes por germes multirresistentes, a admissão de pacientes com TGP alterada, o dimensionamento do pessoal de enfermagem em unidades de diálise, o reuso de dialisadores e linhas, as práticas de rastreamento de hepatite C, e os requisitos de um local apropriado para implante de cateter de diálise peritoneal. Além disso, membros do Departamento participaram da elaboração da *Recomendação específica sobre vacinação contra a dengue em pacientes nefropatas*, da *Diretriz de Hipertensão em Diálise* (juntamente com o Departamento de Hipertensão Arterial), da Revisão sobre

Gestão em Diálise, como também contribuíram para a elaboração do *Manual de Acreditação da QMentum para serviços de Terapia Renal Substitutiva*. A SBN tem realizado publicações em suas redes sociais, de forma a esclarecer o público sobre temas variados da especialidade e, neste contexto, nosso Departamento já colaborou com alguns conteúdos como *O que é Hemodiafiltração?*, *Quais os direitos e benefícios dos pacientes que fazem diálise?*, *Qual a diferença entre diálise peritoneal e hemodiálise?*, *Pacientes em diálise no Rio Grande do Sul durante as enchentes*, *Quais os cuidados que o paciente em hemodiálise deve ter com sua fistula?*, *Dia Nacional da Hipertensão Arterial* e *O que é diálise?*. Destaque ainda para participações relevantes em lives com o Comitê de Jovens Nefrologistas sobre *Hepatite C na Diálise e Saúde Mental na Diálise*; no ‘SBN na Web’ tratando de *Hipertensão Arterial na Doença Renal Crônica* e em podcast discutindo sobre *Hemodiafiltração - o que há de novo?*. O ‘SBN Explica’ também oportunizou espaço para a abordagem de assuntos importantes, como o *Ganho de peso excessivo entre sessões de hemodiálise*, *Hipertensão*

em Diálise, O que é o Kt/V?, Você sabe o que é peso seco? e Quando iniciar a diálise?. Considerando o papel expressivo da diálise para os nefrologistas, participamos de eventos e reuniões, como o lançamento da *Frente Parlamentar da Nefrologia* (na Câmara de Deputados, em Brasília), a reunião presencial e moderação em mesas durante o *Congresso Paulista de Nefrologia*, o *Hemodialysis University*, a participação na *Comissão Científica do CBN 2024* no que diz respeito ao tema Hemodiálise, a *Conferência Luso-brasileira de Gestão em Diálise*, o *Congresso Norte-Nordeste de Nefrologia* e o *Congresso Sul-Brasileiro de Nefrologia*. Com a crise das enchentes no Rio Grande do

Departamento de Hipertensão Arterial

“O Departamento de Hipertensão Arterial da SBN (DHA-SBN) tem desempenhado papel crucial na divulgação de informações e na promoção da conscientização sobre a hipertensão arterial em todo o território brasileiro. Isso somente foi possível graças a liderança e profissionalismo do presidente nacional da SBN, José Moura Neto, apoiando todas as atividades propostas pelos integrantes do DHA. Com grande prazer, faço parte desse Departamento junto aos colegas Cibele Isaac Saad Rodrigues, Carlos Eduardo Poli Figueiredo, Fernando Antônio de Almeida, Maria Eliete Pinheiro, Rodrigo Bezerra, Rogério Baumgratz de Paula. Aqui, destaco algumas das nossas atividades até o momento. **I Diretriz em Hipertensão Arterial em Diálise**, uma das conquistas mais significativas do Departamento foi a conclusão da I Diretriz em Hipertensão Arterial em Diálise. Tal iniciativa, liderada por membros do nosso Departamento, em colaboração com o Departamento de Diálise da SBN, foi submetida ao *Jornal Brasileiro de Nefrologia* (JBN), publicação essa que beneficiará muitos nefrologistas que atuam nos centros de diálise. A diretriz está destinada a fornecer orientações valiosas e atualizadas sobre o manejo da hipertensão arterial em pacientes submetidos à diálise, preenchendo uma lacuna crucial na prática clínica. Durante as comemorações do **Dia de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial**, em 26 de abril, o DHA colaborou com cinco vídeos curtos explicativos em diversas plataformas da internet, alertando o público em geral sobre os riscos, sintomas e formas de controle da hipertensão arterial. Os vídeos foram amplamente divulgados para alcançar o maior número possível de pessoas, contribuindo para a prevenção, diagnóstico, acompanhamento e controle dessa, que é a mais prevalente entre todas as doenças crônicas não transmissíveis. Objetivando atingir um público mais amplo e facilitar o acesso à informação, o DHA também lançou dois podcasts direcionados para leigos, um deles no Youtube da própria SBN e um outro patrocinado pelo CFM, oferecendo assim, um recurso acessível para disseminar conhecimentos

Sul, participamos de reuniões regulares sobre a situação dos insumos em diálise para o Rio Grande do Sul, reunião emergencial com a Frente Parlamentar da Nefrologia a respeito de estratégias de enfrentamento do impacto das enchentes no estado e reunião com a *Sociedade Internacional de Nefrologia*, com seu Comitê de Desastres.”

Dirceu Reis da Silva
Diretor do Departamento de Diálise



sobre a hipertensão arterial; a **Participação nas Diretrizes Brasileiras de Medidas da PA dentro e fora do Consultório – 2023**, publicadas em 2024, essas diretrizes tiveram a colaboração significativa dos membros do Departamento convidados para compor as equipes que detalharam a melhor forma de medida da PA pelos diferentes métodos disponíveis, com recomendações específicas de monitorização ambulatorial da PA (MAPA) e monitorização residencial da PA (MRPA) para pacientes em diálise, uma grande novidade adicionada graças à atuação do DHA; Também tivemos a **Participação nas Diretrizes de Hipertensão Arterial 2025**, onde todos os membros do DHA e nefrologistas convidados ligados à área de hipertensão, desempenharão um papel fundamental na elaboração das novas diretrizes de hipertensão arterial, documento atualizado a ser lançado em 2025. Em colaboração tripartite com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e com a Sociedade Brasileira de Hipertensão, o Departamento está contribuindo para essas diretrizes, que serão publicadas no *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* (ABC), trazendo as novidades e garantindo as informações científicas mais recentes e baseadas em evidências. Dessa forma, todos os aspectos da hipertensão arterial podem ser amplamente divulgados e acessíveis a médicos, profissionais de saúde da equipe multiprofissional e ao público em geral. Gostaria de destacar o empenho de todos os membros, em especial da Cibele, por seu trabalho e amizade por todos nós. Formamos um time e, todas essas iniciativas visam colocar a hipertensão arterial no centro das atenções da área de conhecimento do nefrologista, que é um dos profissionais mais preparados para conduzir o tratamento, desde os casos mais simples até os mais complexos.”

Sebastião Rodrigues Ferreira-Filho
Diretor do Departamento de Hipertensão Arterial



MUSEU VIRTUAL DA NEFROLOGIA CONECTA PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA ESPECIALIDADE E DA SBN

Lançado no último mês de abril, o Museu Virtual da Nefrologia é mais um projeto da SBN, coordenado pelo seu Comitê da História da Nefrologia. A ideia da sua criação surgiu inspirada pelo exemplo pioneiro do professor Heonir Rocha, presidente da SBN no biênio de 1966-1968, como explica **Rene Scalet dos Santos Neto**, coordenador do Comitê. “*Heonir Rocha escreveu um texto seminal sobre a importância da preservação histórica da Nefrologia brasileira no livro ‘História da Nefrologia Brasileira’, editado por Décio Mion na década de 1990. Gestões anteriores já possuíam iniciativas para formalizar o Museu da Nefrologia de forma física. A atual gestão, no entanto, optou por encampar a proposta de campanha para ativar o Museu da Nefrologia virtualmente, formando o Comitê da História da Nefrologia no segundo semestre de 2023. A participação e militância de Edison de Souza, mais conhecido por ‘Edison da Creatinina’, foram fundamentais como consultor e incentivador do projeto.*”

Empenhado em garantir a acurácia e a integridade dos materiais históricos, o Comitê da História da Nefrologia tem o papel de servir como ponto de ancoragem para a validação das informações históricas, além de desenvolver a logística da pesquisa histórica do Museu. Scalet detalha o trabalho realizado durante toda a organização do projeto até o seu lançamento: “*o primeiro levantamento de informações foi realizado no período entre o segundo semestre de 2023 e início de 2024. Esse trabalho focou no desenvolvimento e na estruturação do site e,*

também, na elaboração e produção de postagens nas redes sociais, destacando eventos como a História da Injúria Renal Aguda e a História do 1º Transplante Renal no Brasil (tivemos uma live sobre o primeiro transplante com o apoio do Comitê de Jovens Nefrologistas).”

Para o coordenador do Comitê da História da Nefrologia, o Museu Virtual é parte de um processo contínuo de construção da história da Nefrologia brasileira. “*Ele pode ser ponte para que todos os profissionais da área possam compartilhar os marcos históricos e materiais de importância para a história da especialidade no país. Seu ambiente democrático de compartilhamento de informações permite aos associados da SBN contribuírem com conteúdo por meio de seu canal de comunicação, possibilitando que todos façam parte do processo de construção da história da Nefrologia*”, avalia Rene.

O **Comitê da História da Nefrologia** é composto por Rene Scalet, Pablo Rodrigues Costa Alves, visando mesclar a juventude com a facilidade de trabalho com as ferramentas modernas de informação, Edison da Creatinina, escolhido por sua extensa militância pela história da Nefrologia brasileira, Maria Goretti Guimarães Penido, que se destaca pela sua dedicação à coleta da história da Nefrologia Pediátrica e Sebastião Ferreira-Filho, pioneiro nas entrevistas de grandes personalidades da Nefrologia Brasileira através do seu trabalho no site *MedOnLine*, na década de 2000.

Para saber mais sobre o **Museu Virtual da Nefrologia** e conferir a seleção de materiais históricos, acesse o **QR Code**. E se desejar contribuir com algum conteúdo, envie email para museudanefro@sbn.org.br.



Rene Scalet dos Santos Neto





VEM AÍ...



EDIÇÃO DESTE ANO DO MAIOR EVENTO DA NEFROLOGIA BRASILEIRA PROMETE ENTRAR PARA A HISTÓRIA

Planejado há mais de um ano e agora se aproximando - falta apenas três meses para acontecer - o **XXXII Congresso Brasileiro de Nefrologia** promete ser inesquecível por diversos motivos: pelo clima de confraternização, pela energia boa que só a Bahia tem, pela presença de nomes significativos da especialidade, pela moderna estrutura oferecida aos congressistas, pela minuciosa e elaborada programação com palestras sobre os mais variados temas que permeiam a Nefrologia, pelos já esperados e também novos prêmios que serão entregues, dentre outros que você poderá conferir pessoalmente durante o evento.



Conheça os prêmios que farão parte das cerimônias de abertura e encerramento do CBN 2024:

- Prêmio Adyr Soares Mulinari
- Prêmio Henir Rocha
- Prêmio Jovem Pesquisador
- Prêmio Ligas sem Fronteiras
- Prêmio Oswaldo Ramos
- Prêmio Vanda Jorgetti
- Prêmio Edison da Creatinina

Já ultrapassamos os 2.000 inscritos e o presidente da SBN e do XXXII CBN, José Moura Neto, ressalta o trabalho e as novidades para a nova edição do CBN. *“Estamos empenhados em entregar um evento de mais alta qualidade científica, sustentável e capaz de nos proporcionar grandes experiências. O CBN 2024 será um marco na Nefrologia brasileira e terá uma série de inovações - algumas surpresas - para o congressista.”*

Ana Flávia Moura, presidente da Regional Bahia da SBN e diretora secretária do CBN 2024, reforça as palavras de Moura Neto. *“Temos percebido grande expectativa de colegas de todos os estados do país. Isso nos deixa muito felizes, mas também nos traz uma grande responsabilidade. Estamos trabalhando para construir um evento que possa trazer inovação, sem ignorar a tradição. Acreditamos que esse equilíbrio resultará em experiências positivas para os participantes. Esperamos fazer deste um dos congressos mais marcantes da Nefrologia brasileira.”*

Entre os dias 25 e 28 de setembro, o XXXII Congresso Brasileiro de Nefrologia acontecerá no Centro de Convenções de Salvador, um espaço moderno, bem localizado e com uma linda vista para o mar baiano. *“Estamos montando uma programação científica com temas relevantes, que esperamos atender interesses de nefrologistas, equipe multiprofissional e até mesmo estudantes. E, para isso, contaremos com um time de palestrantes nacionais e internacionais de excelência. Teremos*

parcerias com importantes instituições como KDIGO, ISN e SLANH, o que nos permitirá abordar os assuntos mais atuais da especialidade”, pontua Ana Flávia.

De acordo com ela, o objetivo do evento é que os congressistas vivam o real significado de um congresso. *“Queremos que conhecimento e confraternização se misturem e aconteçam sem qualquer esforço. Que nefrologistas e outros profissionais da área sintam a energia que a Nefrologia brasileira tem vivido e que foi percebida em cada um dos eventos regionais ocorridos no último ano. E que os estudantes sintam vontade de fazer parte dessa especialidade. Acredito que a Bahia seja o cenário perfeito para que o CBN 2024 seja intensamente vivido e sentido, marcando positivamente a memória de todos que estiverem presentes.”*

A programação completa do CBN 2024 está disponível no site oficial do evento: congressonefro.com.br

Com dinamismo e comprometimento, características da gestão desse biênio, os membros da Comissão Científica do XXXII Congresso Brasileiro de Nefrologia ainda têm muito trabalho pela frente, mas Ana Flávia afirma que a animação dos colegas - nefrologistas e outros profissionais da saúde - faz tudo valer a pena. *“É uma honra poder ajudar na organização do maior evento da Nefrologia brasileira. Temos tido muito trabalho, porém ver a expectativa e empolgação dos colegas é o melhor dos combustíveis para seguirmos em frente. Nossa missão é oferecer um congresso de alto padrão científico e social, para que possamos unir conhecimento e confraternização, celebrando o grande momento que vivemos na Nefrologia!”*



Então, CONGRESSISTA: prepare-se para uma verdadeira imersão científica, cultural e social, com atividades de excelência do pré-congresso ao último dia de evento!



Acesse congressonefro.com.br e saiba mais. E se você ainda não garantiu sua participação no evento, ainda dá tempo! Não fique de fora!





DIÁLISE PERITONEAL “AGUDA”: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL

Por Ana Lydia Cabeça
(alcabeca69@gmail.com)



Mais de 50% de todos os novos pacientes em diálise chegam por Doença Renal Crônica (DRC) avançada não reconhecida e por DRC reconhecida previamente, mas que se deteriorou inesperadamente. Em ambos os casos não há plano de diálise constituído^{1,2}. Na maioria dos programas, a abordagem padrão nesses pacientes é a hemodiálise (HD) urgente utilizando um cateter venoso central (CVC). Entretanto, a diálise peritoneal (DP) é uma alternativa viável para início de terapia dialítica não planejada, e ainda pode ser indicada para o tratamento de lesão renal aguda em muitas circunstâncias³.

Descrita pela primeira vez em 2006, por Ivarsen e Povlsen da Dinamarca e, pouco frequente na maioria dos serviços, a “DP de início urgente” ou “DP aguda” é caracterizada pelo início da terapia

imediatamente (ou em até 72 horas) após a inserção do cateter abdominal, evitando a necessidade de hemodiálise temporária em pacientes com DRC avançada que necessitam urgente e inesperadamente de diálise devido à uremia ou sobrecarga de fluidos^{1,2,4,5}. Conceitualmente, a “DP de início precoce” que é aquela iniciada entre 3 e 14 dias após a inserção do cateter, de forma mais eletiva, e é predominantemente um procedimento ambulatorial e menos estressante¹, portanto não é sinônimo de “DP urgente”¹.

O acesso é feito através do implante de um cateter abdominal, preferentemente flexível com “cuff” duplo, quando disponível, através da técnica de Seldinger modificada, ou ainda por laparoscopia ou laparotomia, dependendo da experiência local, seja por cirurgiões, nefrologistas ou radiologistas intervencionistas aptos a colocar cateteres peritoneais em curto prazo. Outras opções de

cateteres incluem cateteres flexíveis de “cuff” único, semirrígidos ou rígidos^{1,2,6}.

A “DP de início urgente” requer o desenvolvimento de protocolos, políticas e procedimentos com o envolvimento e compromisso multidisciplinar dos profissionais do programa de terapia renal, incluindo a liderança administrativa local. É fundamental haver a equipe de enfermagem preparada para realizar a “DP aguda” e treinar o paciente também em curto prazo, além de assistente social ou enfermeiro para aconselhar o paciente e a família e facilitar a tomada de decisão compartilhada para garantir a adequação para DP domiciliar nos casos de DRC na qual a DP será a modalidade de diálise crônica^{1,2,4}.

A “DP aguda” no contexto da LRA pode ser realizada como modalidade contínua ou intermitente, realizando trocas manuais ou automatizadas com auxílio de cicladora, com as seguintes vantagens^{2,3,6}:



Relativa simplicidade e menores requisitos de infraestrutura da DP tornam-a menos trabalhosa e mais econômica do que a HD ou a hemofiltração (HDF);



Remoção gradual de solutos e líquidos, permite melhor tolerância hemodinâmica e menor risco de síndrome de desequilíbrio de diálise;



Menor estimulação inflamatória em comparação com a HD e a HDF, devido à ausência de exposição sanguínea às membranas sintéticas de diálise;



Não requer anticoagulação, com menor risco de sangramento, em pacientes com, por exemplo, sangramento interno ou intracerebral, trauma grave, estado pós-operatório imediato;



O balanço calórico positivo da glicose pode ser vantajoso entre pacientes desnutridos que não apresentam vazamento excessivo de proteínas no dialisado. Além de promover a mitigação dos ganhos em dieta líquida enteral ou em nutrição parenteral total pela remoção diária de fluidos na DP em comparação com a HD intermitente.

Quando pensar em DP aguda^{3,7}?

- Em pacientes com cirurgia abdominal recente; Em pacientes com LRA, em locais sem equipamentos disponíveis para realizar HD intermitente ou terapias de substituição renal de duração prolongada (por exemplo, ambiente com recursos limitados) ou em tempos de escassez de suprimentos e/ou aumento na demanda por suporte renal (por exemplo, desastres naturais, pandemias) para os quais o acesso à hemodiálise não pôde ser garantido, assim como para pacientes com alto risco de sangramento com anticoagulação, com insuficiência cardíaca refratária ao tratamento médico e que necessitam de diálise para LRA e também em pacientes com cirrose e ascite.

Quando evitar a DP aguda⁷?

- Em pacientes com cirurgia abdominal recente; com conexões pleuroperitoneais diafragmáticas que resultem em grande derrame pleural e comprometimento respiratório (por exemplo, em cirurgias cardíacas ou torácicas); na insuficiência respiratória grave ou iminente, pelo aumento da pressão intra-abdominal e limitação da excursão diafragmática; no edema pulmonar; na hipercalemia severa (rabdomiólise, síndrome de lise tumoral) devido a depuração mais lenta do potássio na DP do que na HD ou na HDF; na sepse intra-abdominal ou celulite da parede abdominal.
- Condições como diabetes mellitus descompensado, gestação ou doença do refluxo gastroesofágico grave não são contra-indicações absolutas para a DP aguda, desde que haja adequações na prescrição para cada caso.

Resultados com DP para LRA

A DP de início urgente para LRA vem sendo empregada com excelentes resultados há anos no Brasil por Ponce e colaboradores. Também é utilizada largamente na China e em muitos países em desenvolvimento^{1,3}.

Estudos demonstram que a “DP aguda” foi associada à redução da internação hospitalar, redução de custos do tratamento, e evitou o uso de CVC, prevenindo assim complicações relacionadas ao cateter vascular, tanto em curto

como em longo prazo^{1,6}. A DP na LRA tem eficácia e sobrevida comparáveis à hemodiálise (HD) e à terapia de substituição renal contínua (HD diária estendida ou CVVHD) e foi associada a um menor tempo médio de permanência na unidade de terapia intensiva. Não houve diferenças na mortalidade por todas as causas, recuperação da função renal ou complicações infecciosas quando comparados grupos de pacientes submetidos a “HD de início urgente” com aqueles em “DP de início urgente”^{3,4}.

Referências:

1. Blake, Peter G.; Jain, Arsh K. Urgent Start Peritoneal Dialysis Defining What It Is and Why It Matters. *Clin J Am Soc Nephrol* 13: 1278–1279, 2018.
2. Ghaffari A, Urgent-start peritoneal dialysis. In: Bargman JM, Taylor EN, ed. UpToDate. Waltham, Mass.: UpToDate, 2024. Acessado em abril 14, 2024.
3. Ponce D, Golper TA. Use of peritoneal dialysis (PD) for the treatment of acute kidney injury (AKI) in adults In: Schwab SJ, Taylor EN, ed. UpToDate. Waltham, Mass.: UpToDate, 2024. Acessado em abril 14, 2024.
4. Alkathiri AM, Blake PG, Gray D, Jain AK. Success of Urgent-Start Peritoneal Dialysis in a Large Canadian Renal Program. *Perit Dial Int*. 2016 Mar-Apr;36(2):171-6.

Vários trabalhos não encontraram diferença significativa entre grupos DP de início urgente e de início não urgente quanto ao risco de vazamentos precoces no local de saída, número de infecções (peritonite, local de saída e túnel) e sobrevida do cateter em 1 ano^{1,4,5}. Portanto a DP de início urgente é uma alternativa factível, segura e deve ser oferecida de forma imparcial a todos os pacientes sem contraindicações para DP que precisam iniciar diálise urgentemente sem acesso estabelecido para diálise não planejada^{2,4}.

5. Ivarsen P, Povlsen JV. Can peritoneal dialysis be applied for unplanned initiation of chronic dialysis? *Nephrol Dial Transplant* (2014) 29: 2201–2206.
6. Artunc et al.: Urgent Start PD Reduces CVC Use and Hospital Stay in Patients with Unplanned Dialysis Start. *Kidney Blood Press Res* 2019; 44:1383–1391.
7. Palevsky, PM. Kidney replacement therapy (dialysis) in acute kidney injury in adults: Indications, timing, and dialysis dose. In: Berns JS, Taylor EN, ed. UpToDate. Waltham, Mass.: UpToDate, 2024. Acessado em maio 08, 2024.

ESPAÇO DO COLABORADOR

A história dela com a SBN começou em 2017. Nascida na cidade de Americana, interior de São Paulo, **Juliana Zanetti** conta que foi indicada para o processo seletivo da Sociedade em 2014. **“Costumo dizer que minha trajetória profissional estava destinada à SBN. Em dezembro de 2014, fui indicada para a vaga de secretária do Censo e Registro, mas descobri minha gestação e imediatamente preferi sair do processo. Após dois anos de muitas mudanças na minha vida pessoal, a oportunidade de ocupar um novo cargo na SBN surgiu. Fui entrevistada para ocupar o cargo de secretária da diretoria, iniciando em fevereiro de 2017”**, relembra ela. Aos 42 anos e formada em Administração com foco em empreendedorismo, Juliana afirma que os desafios a cada gestão são sua fonte de motivação e interesse em aprender e evoluir cada vez mais. **“Sempre é desafiador quando uma nova gestão se inicia, o que torna nossa rotina muito intensa. Me senti motivada a me aperfeiçoar no cargo e, esse ano, conclui minha pós-graduação em secretariado executivo.”**

Mãe de uma menina de 08 anos (a Alice), a secretária da

SBN que é fluente em inglês, ama ler, assistir filmes e séries e fazer crochê, acompanha de perto desde as demandas mais simples da Sociedade, até as mais complexas, como o planejamento das eleições a cada biênio. **“Minha rotina junto à diretoria envolve muitas tarefas. Desde a elaboração de uma declaração até as mais complexas, como a estruturação das eleições, logística de viagens, produção de ofícios, tratativas no ‘fale conosco’ e agendamento de reuniões. Mas a minha tarefa preferida é a rotina das provas de título, pois é quando tenho maior contato com os sócios, um momento que exige grande sensibilidade na tratativa, afinal é uma questão que muda a história de um profissional”**, completa Juliana.



CONHEÇA

FEITO PARA QUEM **BUSCA**

(**RESTAURAR**)

O ESTADO NUTRICIONAL DURANTE A **DIÁLISE**.

NOVASOURCE® REN
REPÕE AS PROTEÍNAS,
RENOVA AS ENERGIAS.

- Hiperproteico (18g/porção)
- 1,5 kcal/ml (298kcal/200ml)
- Oferta de 28 vitaminas e minerais
- Oferta equilibrada em fósforo, potássio e sódio¹⁻³
- Embalagem de 200mL, pronto para o consumo
- Sabor Baunilha

ONDE COMPRAR?

Conheça o e-commerce oficial da Nestlé Health Science www.nutricaoatevoce.com.br e use o cupom **SBN10*** para comprar com 10% de desconto.

Material destinado exclusivamente a profissionais de saúde. Proibida a distribuição aos consumidores.

Referências: 1. Zambelli CMSF, et al. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Paciente com Doença Renal. BRASPEN J. 2021;36(2º Supl 2):2-22. 2. Ikizler TA, et al. KDOQI Clinical Practice Guideline for Nutrition in CKD: 2020 Update. *Am J Kidney Dis*. 2020;76(3 Suppl 1):1-107. 3. Mira AR, et al. Manual de Nutrição e Doença Renal. Sociedade Portuguesa de Nefrologia, 2017.*



NÃO CONTÉM GLÚTEN

NOVASOURCE® ren Nestlé HealthScience

CONEXÃO COM A NEFROLOGIA E COM A INJÚRIA RENAL AGUDA



Foi em um plantão, no quinto ano da graduação, que ele decidiu que a Nefrologia iria fazer parte de sua vida para sempre. Seu caminho percorrido até hoje esteve repleto de pesquisas, entusiasmo, amizades, muito trabalho, estudo e humanidade. Aos 71 anos de idade e pai de dois filhos, **Emmanuel de Almeida Burdmann** conta como foi estar à frente da presidência da SBN no biênio 2009-2010, como se deu sua relação com a especialidade e sua conexão com a Injúria Renal Aguda (IRA), entre outros aspectos que nortearam suas escolhas. Nesta entrevista, o médico e professor associado da USP que adora ler, ouvir música, cozinhar e viajar, destaca também os desafios de sua trajetória profissional, que inclui uma vida acadêmica ativa e exercida com muita dedicação. **Confira a seguir!**

SBN Informa: Como foi presidir a SBN em 2009-2010?

Emmanuel Burdmann: Estar como presidente da SBN foi uma experiência muito boa, da qual tenho imenso orgulho. Eu já havia ocupado vários cargos de gestão na Sociedade e na SONESP e senti grande satisfação quando fui instado pelos colegas e amigos a me candidatar. Compusemos uma chapa muito unida (incluindo as comissões) que trabalhou duro e de forma harmônica. Os desafios eram (e ainda são, eu sei) muitos: o eterno problema da renumeração inadequada da diálise, pautar os quesitos de qualidade para atendimento adequado de IRA em hospitais sem nefrologistas, equilibrar receita e despesa, resgatar sócios que deixaram

de pertencer à SBN e motivar os que não eram sócios a se associar, agregar benefícios da Sociedade para os sócios (educação médica continuada e outros), aproximar a diretoria das regionais, conquistar espaço para a SBN junto as Sociedades internacionais (SLANH, ASN, ISN, EDTA), manter relação saudável com a indústria farmacêutica, indexar o JBN no PubMed (o editor-chefe na época era o excelente Marcus Bastos, e nós conseguimos!), entre tantos outros. Foi muito gratificante ter avançado nesta agenda, fruto de muito trabalho de toda a diretoria, das comissões e das regionais. O trabalho foi apoiado e reconhecido pela comunidade, suscitando movimento para a minha reeleição. Não aceitei, pois ao assumir

havia declarado não achar saudável a reeleição (ainda penso assim) e por haver excelentes candidatos para assumir o cargo.

SBN Informa: Como se deu sua história com a Nefrologia?

Burdmann: Tive excelentes professores durante a graduação que eram nefrologistas - inclusive o querido Marcello Marcondes que recentemente nos deixou -, o que certamente influenciou minha escolha. No quinto ano, dando plantão na UTI do PS do HC, ajudei a instalar diálise em um paciente jovem com hiperpotassemia grave e que estava evoluindo com arritmias cardíacas significativas. Era o sistema tanque de diálise com coil (sinto-me um dinossauro contando isso). O paciente foi ligado através de um shunt (dinossauro de novo!) e durante a diálise, o ECG se normalizou. Achei aquilo incrível, um procedimento que salvava a vida de pacientes graves.

SBN Informa: Como enxerga a especialidade atualmente e seus principais desafios?

Burdmann: A Nefrologia é uma especialidade complexa, em fase de grande evolução e mudanças em termos de diagnóstico e tratamento de várias síndromes. Continua com a característica de ter forte interface com outras especialidades. Acho que o principal desafio, que é o mesmo para outras especialidades, é manter a humanização e a neuroplasticidade no atendimento dos pacientes, usar a inteligência natural sem perder de vista os novos recursos da IA.

SBN Informa: Você também foi presidente da SLANH, como foi essa experiência?

Burdmann: Fui convidado a ocupar esse cargo pelo amigo Ezequiel Bellorin para aproximar a SBN da SLANH, o que de fato ocorreu. Éramos uma dupla de brasileiros, eu como presidente e o meu grande amigo Luis Yu como tesoureiro. Organizamos em conjunto o Congresso da Sociedade Internacional de Nefrologia no Rio de Janeiro, que foi um sucesso. O presidente

desse evento foi o saudoso e carismático amigo Nestor Schor. Na SLANH, procurei aproximar a diretoria das Sociedades nacionais e mostrar a importância da América Latina para a ASN, ISN e EDTA. Conseguimos fazer parcerias importantes com a ASN, ISN e Sociedades nacionais europeias através de seus presidentes, que se traduziram em descontos para assistir eventos e fazer a assinatura de manuscritos e bolsas de estudo. O saldo pessoal foi o de fazer muitos amigos que prezo com alegria até hoje.

SBN Informa: O que a área acadêmica representa para você?

Burdmann: Gosto muito de atender pacientes com os residentes e alunos, ensinar, pesquisar, formar pesquisadores. Essa área representa vida para mim. Sua vital importância ficou clara no enfrentamento à pandemia da Covid19.

SBN Informa: Como se deu sua atuação como pesquisador nos projetos no Brasil e no exterior relacionados à IRA?

Burdmann: Foquei muito minha pesquisa em IRA associada às doenças tropicais, no que fui pioneiro em nefrotoxicidade de drogas e em tratamento e epidemiologia da IRA. Foi muito gratificante participar da coordenação do programa Oby25 da ISN, a convite do amigo Ravindra Mehta. Tivemos uma experiência bem-sucedida de intervenção nos moldes Oby25 em Santarém - Pará, em associação com Junio Aguiar Azevedo, líder da Nefrologia e professor universitário na cidade, que foi interrompida pela pandemia.

SBN Informa: Qual conselho/recado daria para os jovens nefrologistas?

Burdmann: Sejam humanos; ouçam, conectem-se com os pacientes. Lembrem-se que nós somos descendentes diretos dos xamãs, e temos como missão e ofício ajudar seres humanos a atravessar os momentos mais difíceis da vida, aqueles ligados à doença e possibilidade de perda.

BRAZILIAN JOURNAL OF NEPHROLOGY

Destacamos três artigos da segunda edição (v46n2, 2024) do *Brazilian Journal of Nephrology (BJN)*, que poderão ser acessados na íntegra a partir do QR Code disponível em cada conteúdo.

Dados do Censo Brasileiro de Diálise de 2022 revelam tendências e desafios

Por Fernanda Salomão Gorayeb Polacchini, Programa de Fellowship em Gestão Editorial

Realizado anualmente, o Censo Brasileiro de Diálise, conduzido pela **Sociedade Brasileira de Nefrologia**, é uma ferramenta crucial para reunir dados abrangentes sobre pacientes em diálise crônica, orientando políticas de saúde e intervenções. A pesquisa deste ano publicada no *Brazilian Journal of Nephrology* por Fabiana Baggio Nerbass e colaboradores, teve como objetivo capturar os dados epidemiológicos para o ano de 2022.

As principais descobertas da pesquisa incluem:

- **Prevalência Crescente:** O número total estimado de pacientes em diálise alcançou 153.831, indicando um aumento contínuo no número absoluto e na taxa de prevalência de pacientes em diálise crônica.
- **Modalidades Terapêuticas:** A hemodiálise permanece como a modalidade predominante, com 95,3% dos pacientes, incluindo um número crescente em terapia de hemodiafiltração. Enquanto isso, apenas 4,7% dos pacientes realizam diálise peritoneal.
- **Vacinação contra a COVID-19:** A pesquisa revelou que 98,7% dos pacientes haviam sido vacinados contra a COVID-19, proporcionando um nível significativo de proteção dentro dessa população vulnerável.

- **Parâmetros Clínicos:** A prevalência de anemia (Hemoglobina < 10g/dL) foi registrada em 27%, enquanto a hiperfosfatemia (P > 5,5mg/dL) afetava 30% dos pacientes.
- **Taxa de Mortalidade:** A taxa anual de mortalidade estimada foi de 17,1%, demonstrando uma leve diminuição, possivelmente atribuída ao declínio do impacto da pandemia de COVID-19.

No entanto, é crucial observar que a pesquisa enfrentou limitações devido à participação voluntária relativamente baixa (apenas 28% dos centros), o que pode impactar a precisão das estimativas.

Acompanhando essa divulgação de dados, um editorial escrito por Roberto Pecoits Filho, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, destaca: *“desde 1999, o Censo Brasileiro de Diálise tem fornecido insights valiosos sobre tendências e disparidades no tratamento dialítico, embora tenha limitações na coleta de dados e na representatividade das clínicas participantes. Para o futuro, recomenda-se parcerias com o sistema público de saúde, uso de tecnologia para análise de dados e maior transparência no compartilhamento de informações. O Censo Brasileiro de Diálise continua sendo uma ferramenta essencial para moldar o futuro da Nefrologia no Brasil, garantindo cuidados mais eficazes e personalizados para os pacientes.”*

Esses artigos destacam a importância dos dados fornecidos pelos centros de diálise do Brasil para orientar a prática clínica e as políticas de saúde.

Censo Brasileiro de Diálise 2022

Nerbass FB, et al.
DOI: 10.1590/2175-8239-JBN-2023-0062pt



Métodos	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sociedade Brasileira de Nefrologia ▪ Censo nacional de diálise ▪ Pacientes em diálise crônica 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 243 centros (28%) responderam o questionário ▪ 153.831 pacientes em diálise (estimado) ▪ Prevalência 214 pmp
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centros brasileiros de diálise ▪ Questionário eletrônico: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Aspectos clínicos/epidemiológicos dos pacientes ➢ Dados da terapia dialítica ➢ Características das unidades de diálise 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 95,4% hemodiálise ▪ 4,6% hemodiafiltração ▪ 4,7% diálise peritoneal
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Objetivo ▪ Reportar os dados epidemiológicos de 2022 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 27% Hb < 10 g/dL ▪ 30% P > 5,5 mg/dL ▪ 17,1% taxa de mortalidade anual



Conclusão: O número absoluto e a taxa de prevalência de pacientes continuam a aumentar. Um número crescente de pacientes estava em hemodiafiltração. A taxa de mortalidade diminuiu, provavelmente devido ao fim da pandemia da COVID-19.

VA por Fernanda Gorayeb

Artigo

Nerbass, Fabiana Baggio et al. Censo Brasileiro de Diálise 2022. *Brazilian Journal of Nephrology* [online]. 2024, v. 46, n. 2, e20230062.



Estudo do Hospital das Clínicas de Porto Alegre desmistifica riscos de injúria renal por contraste

Por Renata Mendes, Programa de Fellowship em Gestão Editorial

No segundo fascículo de 2024, foi publicado no *Brazilian Journal of Nephrology* um interessante trabalho intitulado **Incidência de lesão renal aguda associada ao contraste: uma coorte prospectiva**, de autoria de André Lucas Ribeiro e colaboradores, do Hospital das Clínicas de Porto Alegre, comparando a incidência de Injúria Renal Aguda (IRA) em pacientes submetidos a tomografia computadorizada com e sem contraste.

Trata-se de um estudo de coorte prospectivo, no qual 1.003 pacientes que realizaram tomografia computadorizada entre dezembro de 2020 e

março de 2021 e foram acompanhados para avaliação de IRA. A Injúria Renal Aguda pós-procedimento foi definida como um aumento relativo da creatinina sérica de $\geq 50\%$ ou um aumento absoluto de $\geq 0,3$ mg/dL dentro de 18 a 48 horas após a tomografia computadorizada.

Segundo o autor, a incidência de IRA foi de 10,1% no grupo exposto ao contraste e 12,4% no grupo controle, utilizando-se o critério de aumento absoluto. Quando consideramos o critério de aumento relativo da creatinina, observamos uma incidência de 3,8% no grupo com contraste

versus 5,3% no grupo sem contraste. A variação da creatinina, tanto absoluta quanto relativa, não apresentou diferenças significativas entre os grupos, com uma mudança mediana na creatinina de -0,01 mg/dL no grupo sem contraste e -0,02 mg/dL no grupo com contraste, e uma variação relativa de -1% e -3%, respectivamente. Análises ajustadas para fatores basais, bem como análises estratificadas por grupos de doença renal crônica, mostraram consistência em não encontrar diferenças entre os grupos.

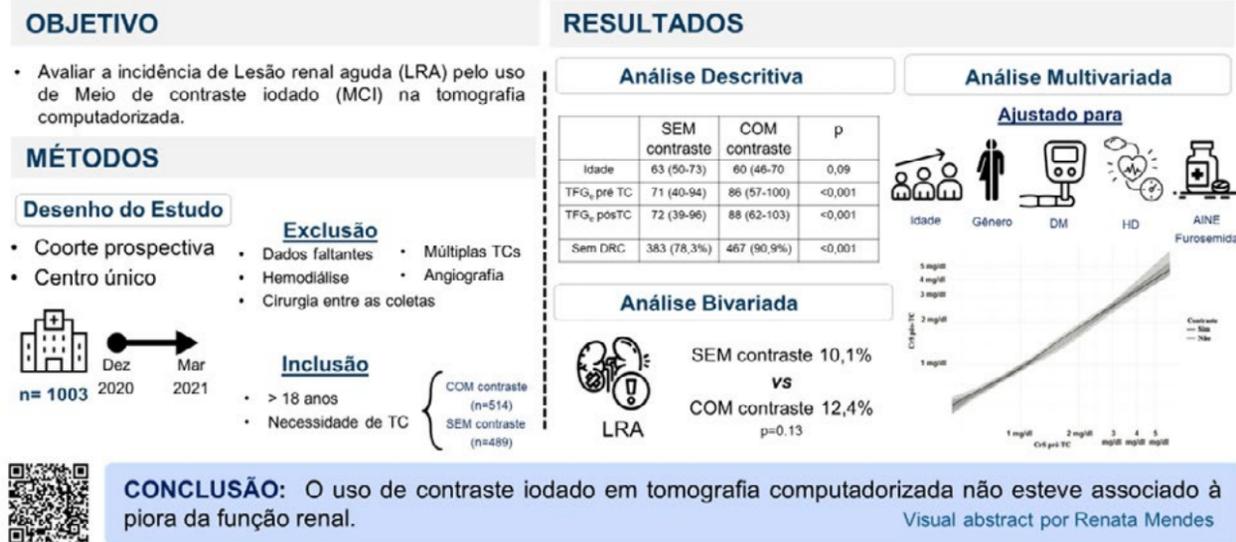
O autor encerra dizendo que a principal conclusão

do estudo é que a Injúria Renal Aguda induzida pelos contrastes modernos é muito pouco frequente se ainda existente. Os resultados sugerem que a cautela excessiva quanto ao uso de contraste pode ser injustificada. Esses resultados contribuem para um crescente corpo de evidências que desafiam a percepção estabelecida de que a administração de contraste está intrinsecamente associada a uma deterioração aguda da função renal, especialmente quando se consideram as fórmulas de contraste de baixa osmolaridade que atualmente são as utilizadas.

Incidência de lesão renal aguda associada ao contraste: uma coorte prospectiva

André Lucas Ribeiro e cols.

DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2023-0019pt>



Artigo

Ribeiro, André Lucas et al. Incidência de lesão renal aguda associada ao contraste: uma coorte prospectiva. *Brazilian Journal of Nephrology* [online]. 2024, v. 46, n. 2, e20230019.



Gestação após transplante renal: 40 anos de experiência em centro único

Gisele Meinerz, Programa de Fellowship em Gestão Editorial

A gestação após transplante renal pode ser bem-sucedida, mas tem uma elevada carga de complicações para a mãe, para o feto e potencialmente para o órgão transplantado.

Avaliar a frequência destas complicações e os fatores de risco associados pode auxiliar na tomada de decisão frente a recuperação da fertilidade após o transplante, considerando-se

os riscos, benefícios e aspectos éticos.

Um levantamento brasileiro realizado por Eloisa Radaelli e colaboradores, da equipe de Transplante Renal da Santa Casa de Porto Alegre, comparou o impacto da gestação após transplante renal na sobrevida das pacientes e no funcionamento do rim transplantado. Para tanto, compararam com mulheres em idade fértil transplantadas no mesmo período, mas que não gestaram.

No artigo Gestação após transplante renal: 40 anos de experiência em centro único, publicado no *Brazilian Journal of Nephrology*, os autores avaliaram 78 gestantes e 97 gestações, descrevendo as complicações obstétricas e perinatais. Destacam que "os resultados evidenciaram aspectos importantes nas gestações dessas mulheres, especialmente pela grande amostra e pelo longo tempo de seguimento". Houve um elevado número de abortamentos (espontâneos e interrupções por indicação médica) e de partos prematuros, além de uma elevada fre-

quência de pré-eclâmpsia e de partos cesáreos.

O grupo comparador de 78 mulheres em idade fértil que não conceberam apresentou uma menor sobrevida do rim transplantado em 5 e 10 anos de acompanhamento. Pode-se especular que as mulheres que conseguiram engravidar tinham uma saúde em geral melhor, permitindo inclusive a recuperação da fertilidade.

Para os autores, a gestação é um valor agregado para as mulheres transplantadas renais. "Os resultados do estudo são inovadores e vão de encontro com a literatura conhecida até o momento, reforçando a importância do aconselhamento multidisciplinar pré-concepção para a garantia de uma gestação bem-sucedida após o transplante renal". Estudos como esse são importantes para ajudar a construir as evidências necessárias para auxiliar a tomada de decisões, considerando os riscos, benefícios e aspectos éticos.

Gestação após transplante renal: 40 anos de experiência em centro único

Eloisa Radaelli et al.

DOI: [10.1590/2175-8239-JBN-2023-0061pt](https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2023-0061pt)



Conclusão: A gestação pós-transplante pode ser bem sucedida e é um valor agregado para as mulheres com TR. Estudos como este são importantes para ajudar a construir as evidências necessárias para o melhor aconselhamento e compartilhamento de decisões com a equipe multidisciplinar.

Visual abstract by Gisele Meinerz

Artigo

RADAELLI, E., et al. Gestação após transplante renal: 40 anos de experiência em centro único. *Braz. J. Nephrol.* [online]. 2024, vol. 00, n. 00, pp. 00.





Dia do
médico

Vem aí...

NEFROLOGISTA

02 de agosto



Sociedade Brasileira
de Nefrologia



FRENTE PARLAMENTAR DA NEFROLOGIA

Para tornar a data oficial, a **Comissão de Saúde do Congresso Nacional** aprovou o requerimento da **Frente Parlamentar da Nefrologia** para realização de audiência pública para debater o tema e a proposta. O dia **02 de agosto** foi escolhido em homenagem à fundação da **SBN**, em 1960. Acesse o **QR Code** e saiba mais!

